

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISTO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SAIU, para garantia do titulo, mais um numero de "A Lucta", que amanhã será posto á venda.

No artigo de fundo, assinado pelo sr. dr. Brito Camacho, diz-se:

"Se tivesse aparecido alguns anos mais cedo, este jornal teria contribuido para dar ao sentimento republicano a força de uma convicção dominadora muito logica e de uma alta moralidade."

Efectivamente a "Lucta", foi sempre, antes como depois da proclamação da Republica, uma escola de bom senso onde os republicanos que interessavam á nação e ao regime apareciam estudados com elevação, intelligencia e carinho.

O seu director, que teve na propaganda um papel decisivo, desejou imprimir á doutrinação e ao apostolado das ideias democraticas, entre nós, uma feição construtiva. Mas a serenidade nunca diminuiu nele a fé constante nos destinos da Republica, que serviu com os primores da sua intelligencia e com o escrupulo do seu caracter.

Na historia do nosso jornalismo a "Lucta", ficará como um modelo, evocado com carinhoso respeito, que todos os republicanos desejariam hoje ver ressuscitado para defeza e prestigio das instituições.

* * *

FAZENDO um balanço resumido da acção da geração a que pertence, o sr. dr. Marques Guedes conclui que das elites alguns elementos falharam.

Mas o povo, acrescenta o illustre director do *Janeiro*, cumpriu sempre o seu dever, derrotando os monarchicos das incursões e de Monsanto, batendo-se nas trincheiras da guerra, oferecendo-se para todos os sacrificios e expondo-se a todos os perigos.

Quando se fizer a historia imparcial da vida do regime, vê-se-ha até que ponto tem ido a dedicação heroica desse povo que o implantou e o tem amparado através de tudo.

A homenagem que sentidamente lhe presta o antigo ministro das Finanças tem o merecimento de ser ditada por quem não costuma formular juizos apressados nem deixar-se conduzir por entusiasmos facéis.

* * *

O CAPITÃO-TENENTE Alfredo Botelho de Sousa publicou o 1.º volume, perto de 700 paginas, dos Subsídios para a "Historia Militar Maritima da India", abrangendo o periodo que vai de 1585 a 1605. É um trabalho de grande envergadura, larga e criteriosamente documentado, que deve constituir um padrão de gloria para o nosso poderio naval e tambem uma contribuição valiosissima para a nossa historia.

A edição, que é esmeradissima, foi feita nas oficinas da Imprensa da Armada.

* * *

DEVE ser posto brevemente á venda um novo livro de quadras do distinto poeta Silva Tavares, "O livro do nosso amor", que está, certamente, destinado a alcançar um grande exito de livreria.

OS FACTOS

Passaram vinte anos sobre o 5 de outubro e, apesar das desilusões, dos erros dos homens, das variações doutrinarias e das duras provações da fortuna, a fé republicana, em vez de esmorecer, recresce, robustecendo-se na confiança de que o regime corresponde ás maiores esperanças da Patria.

Vinte anos não pesam tanto na balança da historia como oito seculos — disse alguém que, com os olhos no passado, queria confundir decrepitude com immortalidade.

Mas é que as instituições, quando envelhecem e, sobretudo, quando perdem a capacidade de renovar-se, tudo o que seja prolongar-lhes a vida, galvanizá-las mesmo, representa um esforço inútil, uma solução desesperada. A Republica implantou-se em Portugal, porque a mocidade, a das escolas e a das oficinas, o rude povo trabalhador, o exercito e a marinha sentiram que chegara a sua hora.

Tanto a ordem como a desordem, segundo Paul Valery, podem conduzir á morte: a primeira, se cristaliza na imobilidade, no respeito imutavel das rotinas, no culto poeirento das imagens mortas; a segunda, quando se prolonga demasiadamente na febre de destruir e de negar, quebrando laços necessarios e enterrando tradições que simbolisam a ligação moral e espirital das gerações.

A politica, nos derradeiros anos da monarchia, era um jogo de palavras vazias ao serviço de appetites sólidos e insaciaveis. Os monarchicos verdadeiros, os que não pactuavam com as tribus scepticas e devoristas, afastavam-se — esquecidos, desdenhados e malsinados. O rei desalentado, manietado, lastimava-se:

— Portugal é uma monarchia sem monarchicos.

E era realmente: tripudiavam os ambiciosos que, com a retorica, afirmavam os seus principios e, com a intriga, os adaptavam ás suas temporalidades.

A propaganda republicana alastrou como um fogo, aqueceu, iluminou, difundiu um novo verbo e um fermento que reacendia nos corações as certezas salvadoras. A Rotunda foi o ultimo acto duma cruzada, a sentença final num processo que se debatia na imprensa, no comicio, na literatura e na cathedra, perante os olhos febris da nação que não abandonava os seus destinos, como Judas fez a Cristo.

A alegria popular — espontanea, ardente, clamorosa e triunfante — agitou Lisboa, a provincia, os recantos mais distantes e ignorados do vale e da montanha. Os cuidados mesquinhos sumiram-se e as simpatias fraternas abriram os braços, num largo gesto de amor. Nem perseguições nem afrontas. A Republica surgia para todos os portugueses — sinceros, leais, valentes, dedicados ao bem comum.

Quem ousaria erguer-se contra ela?

Claro que uma coisa é a expectativa, na fulgurante hora da sementeira, no delirio alvorenado das almas a sonhar e outra bem diferente, o trabalho de criar, de comunicar energia e forma, caracter e combatividade ás visões pulcras das predicas ardorosas. A Republica, que da Rotunda desceu sobre a cidade, era o polen fecundo da seara prometida e esperada. A alvorada rompia no oriente, como o vulto das pastoras, sob as arvores em flor, nu.s eclogas de Virgilio.

Como se passaria a sua ascensão no espaço vasto, infinito, de maneira a não se apagar como um astro fenecido?

Os homens não podem eximir-se á lei da sua criação: todas as forças do universo, as boas e as más, as generosas e as egoistas, os perdões e as maldições, se baralham no seu peito. A lutas politicas e sociais não se parecem com as academicas, porque nelas a paixão intervem poderosamente, igual ás torrentes que cavam o seu leito, através dos granitos.

A Republica, para ser mais que um nome vao, para imprimir no corpo exausto de Portugal o alento do seu genio criador, tinha que erguer uma obra, derrubando abstraculos, quebrando elos e ferindo interesses que se reputavam sagrados. E a discórdia aproveitou a oportunidade para se impôr, turvando, confundindo e irritando os animos mais serenos. Os vencidos dispuzeram-se a reconquistar o perdido paladio. Entre os vencedores, produziram-se divergencias, polemicas e conflitos que facilitaram a corrupção da unanimidade crente, da afeição ao mesmo ideal. As classes operarias, convencidas de que a voz dos tribunos se enrouquecia para defender as suas imperiosas reclamações, puzeram-se de largo, bradando:

— A Republica é para o povo e para a justiça a que ele tem direito!

Exigia-se a realização imediata de promessas que demandavam demorado estudo, ponderação, clara e principalmente uma atmosfera politica, bem limpida e desafogada. A rua a rugir, a arder na febre em que frequentemente se misturava com o republicanismo a exaltação bravia dos amotinadores, chegou a dar a impressão de que se pretendia lapidar, num debóche de rancor, a propria Liberdade.

Quem se não lembra ainda das violencias, dos excessos, das coleras desencadeadas, das turbulencias irresponsaveis que algumas vezes cobriram de luto a veneranda effigie da Patria?

Veio a guerra e no momento em que o Exercito e a Marinha se batiam, sacrificando-se pelas altas virtudes e qualidades da raça, uma critica feroz e turva seguiu-lhes o rasto e tentava abater, contaminar a sua confiança no valor e nobreza dos seus golpes.

E mais, mais, mais...

Pois, no meio de tanta adversidade, atacada pelos seus naturais inimigos, querida e comprometida ao mesmo tempo por muitos dos que se intitulavam seus defensores, a Republica lançou raizes fundas, medrou, resistiu ás procelas e ainda lhe sobejou seiva e fulgor para florir. Se para temperar uma alma o sofrimento é indispensavel, ninguém contestará que a sua existencia o bebeu por todos os calices.

Por isso está de pé e sem temor — preparada para evolucionar com as ideias justas e a haurir na democracia, organica e construtiva, o seu poder redentor.

OS srs. Berenguer e Romanones trocaram algumas maliciosas alfine-tadas a proposito da ressurreição dos velhos politicos espanhóis.

O conhecido fidalgo entende que estes continuam aptos a governar, e deseja apenas poder fazer ao seu rei algumas confidencias a tal respeito.

O presidente do ministerio confia tudo, ou quasi tudo, do Parlamento que tenciona convocar, e onde deve apparecer gente nova cheia de merecimento e entusiasmo.

São estes dois criterios, efectivamente, que dividem agora a nação visinha.

Aos homens que suportaram todos os vexames e todas as ingratidões, não lhes sobejando sequer a coragem civica indispensavel para afrontar dignamente a adversidade, parece não ter aproveitado a provação por que fizeram passar a sua patria.

Recordou-lhe, oportunamente, com velada ironia, o chefe do govêrno, apontando a unica solução que ao país convém e que a dignidade nacional impõe.

A Espanha nova precisa de gente nova. Que esta não escasseie demonstrou-o exuberantemente a luta em que triunfou, mercê da sua intelligencia, do seu desassembro e da sua fé no futuro.

* * *

O NOVELISTA espanhol Luis del Val, que ontem faleceu em Valencia, foi duma fecundidade pasmosa. Os editores enriqueceram á sua custa e ele recolheu simplesmente o necessario para viver na mediania. Não se preocupava com a arte, pois o importante para ele era deliciar a imaginação popular. A tal respeito, raros o excederam: escrevia por ano milhares de paginas.

A sua fantasia parecia inexgotavel. Um dia, porém, reconheceu-se exausto. E então pôs a pena de parte e, quando supunha que a sua gloria estava garantida, viu-se solitario no meio das suas novelas, contos e romances. A sua obra sepultou-o em vida, numa muralha de volumes.

* * *

TEMOS recebido ultimamente varias reclamações de moradores de S. João do Estoril, que se queixam do estado de abandono em que se encontra o mercado diário daquela localidade, formado por uma serie de barracas velhas e a desconjuntar-se, que não constituem na verdade um espectáculo decente para uma zona de turismo como pretende ser a Costa do Sol.

A quem competir, chamamos a atenção para este caso, que nos parece digno de ser considerado.

* * *

RECEBEMOS a visita do escritor e jornalista sul-americano sr. Gerardo Seguel, professor da Escola Normal de Santiago do Chile e enviado especial do *Diario de Noticias*, do Rio de Janeiro, que vem a Portugal fazer um inquerito sobre o funcionamento das nossas escolas infantis.

Agradecemos a sua gentileza.

Pelos teatros

«A Flor do Bairro»

Hoje e amanhã são, no Apolo, os primeiros sábados e domingo da carreira, já brilhante, da opereta portuguesa «A Flor do Bairro», notavelmente interpretada pela magnífica companhia deste teatro, da qual são primeiras figuras Margarida Ferreira, Ofeia Brochado, Luisa Durão, Laura Hirsch, Sales Ribeiro, Augusto Costa (Costinha), João e Joaquim Ferreira, Antonio Gomes e Aurelio Ribeiro, sendo de salientar entre os seus números de música, os seguintes: «Porque te deixei», «O desafio de Foot-Ball», «Uma história da Carochinha», «Tudo nos separa», «Amor e odio» e o final do 2.º acto, com o seu notável concertante por toda a companhia.

As «matinéas» do Coliseu

Começam amanhã as «matinéas» no Coliseu. Quere dizer: as crianças vão ter onde se divertir, afinando o espírito de curiosidade e servendo com deslumbramento e entusiasmo as delicias de um espectáculo de circo, que é um mundo povoado dos seres mais maravilhosos que pode conceber a imaginação infantil. As «matinéas» do Coliseu seriam os melhores se não fossem os únicos espectáculos que ha entre nós para crianças. Por isso, a «matinée» de amanhã marca o início de uma temporada felicissima para a gente meada de Lisboa.

Alas do reposteiro

Além dos artistas que já mencionámos, foram também contratados para o Teatro do Gimnasio os actores Clemente Pinto e Gil Ferreira, participando ambos do desempenho da peça de abertura «Maison d'argile».

—Começam hoje os ensaios da Companhia Adelina-Aura Abranches que no proximo mês de novembro segue em «tournée» pelo país, com uma notável organização.

—Emilia Candelas, que foi para o Rio de Janeiro no elenco da Companhia Hortense Luz, regressa a Lisboa, antes de terminar o seu contrato, por motivo de doença grave.

—A revista «O Cavaquinho», sempre remodelada e apresentando a cada passo novos números, continua em scena com exito no Teatro Variedades.

—O actor Joaquim Ferreira, socio da empresa do Apolo, adoeceu ontem gravemente, pelo que terá de ser substituído pelo seu colega Armando Baptista, na peça «A Flor do Bairro».

—As bailarinas Hermanas Manolas, que trabalham com exito no Pavilhão Português, apresentam hoje novos números.

—Acenham-se as melhoras do actor-empresario Robles Monteiro, que dentro em breve entrará em convalescença, esperando ainda juntar-se á «tournée» da sua companhia, actualmente no Sá da Bandeira, do Porto.

—A actriz Maria Mesquita, contratada para o Teatro Maria Vitoria, foi a criadora, no Apolo, da «fidalga», da opereta «A Mouraria», em que obteve grande successo.

—A actriz Ester Leão, recém-chegada de Paris, onde esteve filmando, deve ingressar oportunamente numa organização teatral de comedia, com a qual irá, possivelmente, ao Brasil, no proximo ano.

Aviões feitos em Portugal

Foram ontem experimentados em Alverca, com brilhantissimos resultados, quatro aviões de bombardeamento, tipo «Potez 25», equipados com motor «Jupiter», pelos aviadores portugueses tenente-coronel Cunha e Almeida, capitão Pinho da Cunha e pelo engenheiro chefe e piloto da casa Potez, sr. Labouchère, que veio a Portugal expressamente tomar parte nas experiencias.

Estes quatro aviões pertencem a uma série de 17 aparelhos, construídos inteiramente nas oficinas gerais de material aeronautico de Alverca, de que é director o sr. tenente-coronel Cunha e Almeida. Os outros aparelhos dessa série serão equipados com motores «Jupiter», construídos nas oficinas de Alverca.

—Continua a trabalhar-se na organização da tournée projectada á nossa Africa por uma companhia composta de bons elementos, de opereta, «vaudeville» e revistas, sob a direcção do actor Artur Silva.

Galo d'Ouro || Antigo Alhambra
—HOJE E TODAS AS NOITES— || Parque Mayer
Artistas

Terezita Aguirre
e
Ideal Azucena

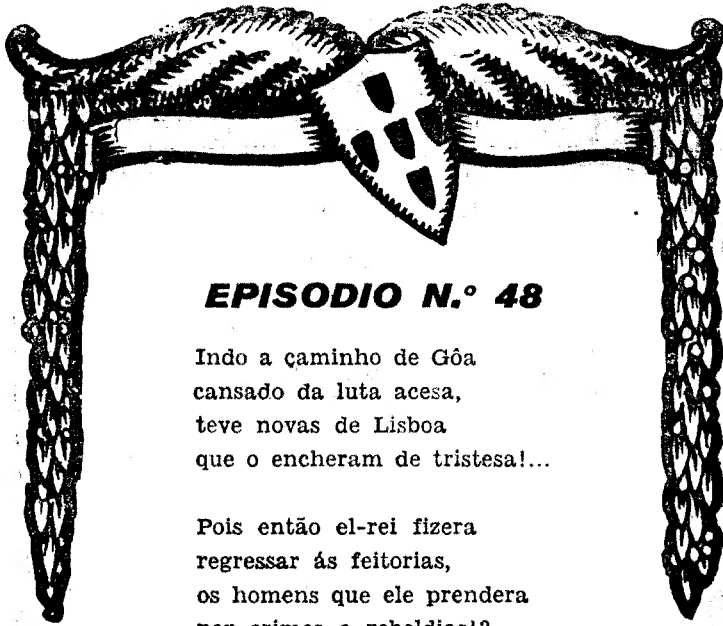
Os Artistas Unidos
apresentam



Tereza Gomes
Na farça musicada **O MEU MENINO**
enorme successo de gargalhada

Teatro Avenida

Teatro Avenida



EPISODIO N.º 48

Indo a caminho de Góa
cansado da luta acesa,
teve novas de Lisboa
que o encheram de tristesa!...

Pois então el-rei fizera
regressar ás feitorias,
os homens que ele prendera
por crimes e rebeldias!?

E em frente a Góa, pálido d'assombros,
ele, o «terribil» cumpridor da lei,
vergou a fronte, altiva sobre os ombros,
—«mal com el-rei, por amor dos homens;
mal com os homens, por amor del-rei!»

SILVA TAVARES

Este episódio deve ser
colocado na pag. 34
da nossa caderneta.

4.º Concurso de Chocolates Nestlé

Principiou o 4.º Concurso da Nestlé. Esta noticia vai alegrar todos os que participaram nos concursos anteriores. Lembra-se com saudades da encantadora «Matinée» Nestlé realizada em junho no elegante Cine-Teatro S. Luis e os que foram contemplados com um lindo premio entrarão agora com maior entusiasmo no 4.º Concurso que a Casa Nestlé organizou de maneira a contentar os mais exigentes e em especial os milhares de crianças suas amiguinhas.

No 4.º concurso entram novamente 300 lindos premios, mas o seu valor é bastante superior ao dos do ultimo concurso. O primeiro premio entusiasmara todos, grandes e pequenos, pelo seu valor real e artistico. E' um soberbo faqueiro, genero Cristofle, com 124 lindas peças. A Casa Nestlé tambem adquiriu 20 dos indispensaveis gramofones suíços, 12 magnificos relogios «Longines» e de outras marcas suíças. Haverá novamente uma esplendida bicicleta para rapazes e muitos outros premios de valor.

As condições do 4.º concurso são as mesmas dos anteriores. Basta comprar 15 dos deliciosos chocolates de qualquer das marcas Nestlé, Peter, cailler ou Kohler, juntar os respectivos 15 envoltucos exteriores e trocá-los na Nestlé, rua Ivens, 11-13, Lisboa ou nos seus agentes, por uma senha numerada habilitando o seu possuidor

aos 300 premios e que lhe dará entrada gratis na «Matinée Nestlé».

Dão igualmente direito a uma senha:

15 tampas das latas de Farinha lactea Nestlé, ou 5 tampas das caixinhas do Queijo Petit-Gruyère Nestlé, ou ainda 5 latas vasias das de Leite condensado «Moço».

Desta maneira as mães dos «Bébé» Nestlé poderão novamente entrar no concurso.

A «Matinée Nestlé» que se realizará pelo Natal no elegante Cine-Teatro S. Luis vai ter um brilho excepcional, dada a circunstança da Casa Nestlé ter pedido a colaboração do «Menino Jesus» para contemplar as grandes e pequenas crianças.

Os concursos da Casa Nestlé são manifestações honestas que já conquistaram a simpatia do publico. Os produtos dessa grande empresa são conhecidos em todas as partes do mundo pela sua insuperavel qualidade e esmerado fabrico. Merecem uma referencia especial os seus deliciosos chocolates, finas guloseimas de alto valor nutritivo. Deles se destacam o finissimo «Frigor» e o incomparavel «Chocolmel», novidades lançadas ultimamente no mercado português. Outro produto importante dessa empresa é a afamada Farinha lactea Nestlé á qual milhares de lindas crianças portuguesas devem a sua saúde e alegria.

AGUAS DE S. VICENTE
BACIA HIDROGRAFICA DE ENTRE-OS-RIOS

DOURO

O GRANDE HOTEL DE S. VICENTE

Nova gerencia de
Carlos Lehmann

«Os sabonetes das Aguas de S. Vicente são os melhores para a pele.»

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

CASA DE SAUDE DE BENFICA
MEDICINA E CIRURGIA

Rua de Duarte Galvão, 54 Tel. B. 65

ESTA CASA DE SAUDE está situada em um extenso parque, a dez minutos do centro da cidade. Local privilegiado pelos seus bons ares e absoluta tranquillidade. Optimas instalações. Diarias desde 60 esc., sem quaisquer taxas supplementares. Curas dietéticas. Curas de repouso em amplas galerias voltadas ao sul. Serviço medico permanente. Serviços organizados para quaisquer intervenções cirurgicas, de dia ou de noite. Não se recebem doenças contagiosas ou mentais.

Ecole Française de Lisbonne

PATIO DO TIJOLO, 25 LISBOA

Abertura das aulas na 2.ª feira 6 de Outubro, ás 9 h. da manhã

Matricula aberta desde já

Escrever ou comparecer na escola das 10 ao meio dia e das 2 ás 5.

T. 2.0209

Tauromaquia

Barrera e Mariano Rodriguez

Os dois artisticos matadores de touros amanhã no campo Pequeno, com picadores

João Nuncio, Agostinho, ferocades e estrela de duas ganaderias

Voltam amanhã os picadores. Volta a lide á espanhola em toda a sua beleza, em toda a sua movimentação, em toda a sua clara e nitidissima orientação de arte. Voltam os «quites», que nas mãos de Barrera e Mariano Rodriguez são maravilhosos. E vêm touros, touros grandes e de arrobas, touros de respeito, que do emoção á lide, touros de casta, porque são oriundos de castas das que em Portugal, por suas cruzas, melhores resultados têm dado.

João Nuncio é homenageado com a corrida. Os seus amigos manifestam ainda a sua congratulação por o terem visto livre do desastre que teve. O cartaz é brilhante em tudo. Nuncio lida três touros e os espadas, com as suas «cuadrillas», lidam quatro. Ha um a sós para Agostinho e ainda ha um touro de reserva. Ha pégas, as portugue-sissimas pégas!

Os touros são de João Nuncio e Jorge Rosa Rodrigues, que se estrelam como «ganaderos».

Quem são Barrera e Mariano

Vicente Barrera, que tomou a alternativa em Valencia, em 17 de setembro de 1927, toureou, em 1929, 66 corridas, tendo estoqueado 138 touros, realizando neste ano uma campanha brilhantissima, que lhe dá, pelo numero de corridas toureadas, o segundo lugar.

E' o toureiro, pelo que a aficção descobre na sua arte, a quem ela mais exige não olhando ao pouco tempo que leva toureando.

Tem um estilo muito pessoal, com uma grande aficção e com grandes desejos de suplantar; grande muleteiro, dominador, de vasto repertorio em que se combinam alegrias e adornos com a sua tecnica eficaz; elegante, luzido e variado com o capote, com o qual tem lances de um merito extraordinario, tais como «cortado por detrás», veronicas a «toro levantado», nas que os seus «parones» são de um efeito surpreendente, parece bastante para que a aficção siga com atenção todas as suas actuações.

Os seus exitos são soberbamente conhecidos da aficção e é o que está ao lado de Marcial Lalanda, procurando sempre as empresas junta-los.

Mariano Rodriguez toureou de tal maneira no dia 28 de setembro em Madrid, que o critico de «Informaciones» dizia que os lances ficaram como modelo para os que quizerem aprender a tourear.

A bilheteira está aberta hoje até ás 21 horas e amanhã desde as 10 horas até pouco antes da corrida.

Mais um exito de Barrera

Referindo-se á corrida do dia 1 em Ubeda, diz «A B C»: Segundo. Barrera veroniquea superiormente. (Ovação). Nos seus «quites» mostra-se lusi-dissimo. Barrera brinda do centro da praça e começa com dois «pases» sentado no estribo, colossais. Depois faz uma grande faena com «pases» de todas as marcas e dignos dum grande «muletero», sendo aclamado. Um «pinchazo» alto e uma estocada. (Ovação estrondosa, orelhas, rabo e volta. Continua a ovação a Barrera já com Bienvenida toureando). Quinto. Barrera dá oito voltas majestosas. (Ovação). Em «quites» cinge-se enormemente, reproduzindo-se a ovação e sendo aclamado ao fazer um outro «quite» colossal. (Ovação aos três). Barrera «muleteia» por «naturais», ligando-os com os de peito e continua magistral. (Sôa a musica e ha grande entusiasmo). Estocada. (Ovação ensurdecadora, orelha, duas voltas á praça e sauda do centro).

Dr. Mario Damas Móra

Medico

Recomeça a sua clinica na proxima segunda-feira, 6 do corrente.

Telefone Lumiar 160

Telheiras de Cima
Bairro Jardim

UM REPUBLICANO

que foi um grande
tribuno nacional



Antonio José de Almeida

Sua, como bronze. Se é permitido dizer-lo, foi para a Republica o que Alexandre Herculano foi para a Historia. E mais: o Poeta que não fez versos. A masculinidade de nacional encarnou-se na sua alma de tribuno, troveante e sugestivo.

Amalgamou-se na alma do povo, como o ouro numa liga de cobre. Criou um padrão do qual resultou este milagre de democracia: a virtude civica ligada á maxima provação politica.

Conheceu a apoteose e a pedrada, como os filosofos da antiga legenda grega.

Foi o Danton e o Mirabeau da Republica. E teve a sua Volta de Varennes: aquela hora predestinada e iluminada em que gritou: «soldados, com a minha voz e as vossas baionetas proclamaremos um regime novo!»

Tinha uma alma imaculada de homem e de cidadão. Mãos limpas, consciencia limpa. Nele — como diria Magalhães Lima — cresceu, medrou e tomou perfume, a flor hieratica da honestidade.

Foi o maior exemplo da democracia personalizada. E como tal, um romantico, da escola Manuel de Arriaga.

Embranqueceu os seus cabelos antes de velho:

— Quantos anos tem V. Ex.ª? — perguntou-lhe uma vez, no Mosteiro da Batalha, D. Antonio Belo, Cardeal Patriarca de Lisboa.

— Cinquenta e três — respondeu o Presidente da Republica ao ouvido do Principe purpurado.

— Todo branco! Pois da-lhe-lhe os meus sessenta e seis.

Foi o presidente do Ministerio da União Sagrada — Padrão historico da Patria, numa hora de crise de vontades —, depois Presidente da Republica, cujo periodo constitucional foi o unico Chefe de Estado a cumprir, e fez a viagem presidencial ao Brasil, o maior triunfo pessoal e politico de um português, desde que o mundo é mundo.

A sua figura ficou eterna na retina dos portugueses, até adversarios. E' uma sorte de fronteira republicana, ante a qual se abatem todos os desalentos.

Morreu em pobreza e em martirio. Talvez em saudade dos dias claros, em que em Aldeia de Vinha, perto de Penacova, viu despontar as suas manhãs republicanas.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

HISTORIA DOS NOSSOS DIAS

Como se implantou a Republica em Portugal

A historia da implantação da Republica está ainda por fazer. Ha os jornais de então, nervosamente redigidos, copiosos de detalhes, mas sem um grande quadro de conjunto, pincelado pela visão directa, em tintas sugestivas. Ha tambem uma série de publicações, talvez mais exactas, mas onde nem sempre a verdade se encontra aqui traída pela attitude pessoal, além pela emoção do arranco colectivo. Jornais e livros feitos na hora dramatica da revolução, ou pouco depois, são brevarios populares, onde as frases, as descrições, até as fotografias dos actores e dos comparsas, entrevistas á luz fumegante dos canhões, ainda em brasa, não se fixam, nem se gravam com aquella imparcialidade serena e nobre da Historia, que nada tem a rectificar. Mas merece a pena ler o que se escreveu na época. A primeira impressão é de assombro; a segunda de imprevisito. Como num céu, sombrio de nuvens, rolando longinquamente a tempestade que se aproxima, está imminente e já nos bafeja com o soplo do ozono, todos esperam o clarão do relampago... Mas quando ele estala, medonho e ameaçador, — o fenomeno, exactamente, por ser esperado parece inesperado e fulminante. Cega, estonteia e, quando tudo passou: a morte, a comoção, o heroismo, o sangue, até a cobardia, olhamo-nos infinitamente, conturbados e surpreendidos. Mas foi possivel? Foi! E como?... O 5 de outubro foi uma revolução de almas. Tudo estava feito, e tudo estava por fazer. Antes do soldado, do marinheiro — o pé descalço! A canalha, como hoje já se diz. Passem todos os carros do triunfo, ressoem todos os clarins, esmaguem-no, que o povo, coração da raça, vibrará sempre, épico ou envilecido, coberto pela bandeira eterna da liberdade, talvez como ele esburacada, mas que vale mais que o manto dum rei, e do que a grandeza, fria e cruel, dum despota. As estatuas é ele quem as levanta na praça publica. E não são de marmore, mas de cadáveres. Enterram-se, dirão, mas outros veem, tombando no mesmo sitio em monte, em pira, em altar, manchados de sangue — o vermelho e generoso sangue do sacrificio, que não pede recompensa, que arde como o fogo, na noite imensa da Historia, iluminando aos vivos o eterno caminho da Liberdade.

A madrugada republicana

Foi ha vinte anos, e foi hoje. Esta madrugada. Poucos sabiam o que se ia passar. Mas o inexplicavel tem uma mascara. Cega como o silencio; nos labios frios e fechados, a palavra não dita. Ninguém a pronuncia, mas todos a conhecem. Revolução era essa palavra. O assassinio de Miguel Bombarda, brutal pelo choque, retalhou de angustia alguns corações, mas galvanizou outros, ajuramentando-os para a luta. Ele morrera como a grandeza dum varão de Plutarcho.

Chefe civil do movimento, durante a agonia, como se da morte comandasse os vivos, ele teve a serenidade precisa, de confiar ao dr. Brito Camacho a organização revolucionaria. Depois, enquanto nos seus olhos a luz empalidecia, mandava queimar o plano do movimento. A's seis horas despedia-se dos amigos e da vida, nobremente ateu. Nessa noite, junto dos «placards» dos jornais, que noticiavam a morte de Bombarda, o povo emudeceu de dor. O seu instinto dizia-lhe, numa revelação subita, que alguma coisa de grande ia começar. A cidade esvaziou-se, e, triste como era então, mal iluminada, o tropear lento da cavalaria da municipal, dobrando as esquinas, pregões adormecidos de outono, parecia crescer nas trevas, misteriosa, dramatica, palpitante.

Machado dos Santos recebe do al-

mirante Candido dos Reis, chefe militar da revolta, o santo e a senha: «—Mandou-me procurar?» «—Passe, cidadão!» A hora tambem: 1 da madrugada. Durante o dia, Machado dos Santos fizera todas as ligações. Sabe que o Directorio do Partido Republicano se reúne numa casa da rua da Esperança, mas não tem tempo. Não vai. Dirige-se ao jardim de Campo de Ourique, onde algumas praças de infantaria 1 o esperam. Dentro da sua rudeza é um iluminado. A guela dum canhão não o faria recuar. Não se izola do «comité» revolucionario, mas precipitadamente trabalha, para que mais uma vez a revolução não falhe, nas hesitações nervosas do momento. Ordena que á meia noite e quarenta e cinco, sessenta soldados dentro do quartel do 16, abram a porta das armas aos revoltosos. Acerta o seu relógio por um deles — e segue para o Aterro, onde encontra, á hora fixada, alguns sargentos de marinha, comprometidos no movimento. Tudo a postos! Dá um salto ao Gremio Lusitano, mas não está ninguém. No Centro de S. Carlos vê, á paisana, alguns officiais republicanos que deviam estar, nos quartéis, esperando o sinal. Este e outros detalhes, que não ha tempo para historiar, esfriam-lhe o entusiasmo. Mas não vacila. Ele proprio escolhe a sua missão, a mais perigosa: atacar infantaria 16, em Campo de Ourique, onde não ha um official, um sargento, que secunde o movimento, dissera-lhe Candido dos Reis. No entanto, vai!

A marcha na noite

A' porta das armas do quartel está fechada. E' por um alcapão que os revolucionarios entram, num alarido enorme, confuzo, disparando tiros á doida. O comandante e outro official tombam sem vida. Facil foi tomar conta do quartel, correndo os civis a armar-se. Machado Santos organiza uma columna de duzentos homens e marcha para artilharia 3. Aqui é tambem preciso arrombar as portas. Os soldados comprometidos não tiveram coragem. Felizmente que aparecem nessa altura, alguns officiais do 10 saindo as baterias para a rua, quasi por milagre, no meio da confusão crescente e ululante. Na rua Ferreira Borges ha um contacto rapido com a guarda municipal, que é varrida a tiro de canhão. Quebram-se as lanças de duas peças, mas os revolucionarios inutilizam-nas, retirando-lhes as culatras. A esquadra de policia do Rato é assaltada, e os civis armados com «revolvers». A marcha das forças continua, rua Alexandre Herculano fora até a Avenida, onde pelas alturas do corêto, são novamente atacadas, o que obriga uma das columnas a formar em angulo. A municipal, era ela quem atacava, dispersa-se, e Machado Santos entra na Praça Marquês de Pombal, tomando logo posições:

Deviam ser 5 horas da manhã

200 homens e cinco sargentos

A' luz fria da madrugada de 4, que já clareava, descobrindo á cidade, o misterio sangrento da noite, os revolucionarios olharam-se. Não com medo, mas com assombro. Aquele punhado de homens mal armados, com meia dúzia de peças podiam vencer uma guarnição inteira, arreigada aos principios monarchicos, por idealismo ou por conveniencia? Não! Era uma loucura. Pior: o suicidio irremediavel. Os officiais, que acompanharam Machado Santos, reuniram em conselho, votando a retirada. E expunham razões: os melhores elementos tinham falhado. Estavam sózinhos, portanto, perdidos. Fatalmente seriam derrotados, esmagados pela guarnição — neutral ou inimiga. Para quê, pois, derramar mais sangue? Sujeitar a cidade a um

(Ver continuação na 5.ª pagina)

UM REPUBLICANO

que foi um exemplo
de virtudes civicas



Magalhães Lima

A encarnação do espirito democratico da Republica.

O homem que morreu, velho, com uma alma de vinte anos. Generoso e idealista.

A sua cabeça romantica, neste Panteon dos mortos da Republica, ergue-se do montão de companheiros, e grita:

— Republica, és minha Mãe!

Depois de vencido pela morte, este homem ainda canta uma estrofe. Foi outro poeta que não fez versos. Modelou em ritmo discursos, conferencias, artigos, na propaganda diplomatica do pacifismo, o eco da Patria republicana em terras alheias.

Dele se pode dizer que viveu e morreu como um cidadão bom.

Disse-nos uma vez: «nunca senti os ataques de ninguém, porque nunca ninguém me disse que eu fôsse um mau republicano».

Para este homem — Republica, Liberdade, Democracia não eram outra coisa senão Patria.

Morreu perdoando, e quiz uma legenda sobre o seu tumulo: «aqui jaz um republicano».

Suprema síntese.

Aos ouvidos de muitos que nos lerem, é tiverem a cabeça branca, ressoarão ainda os ecos da sua voz. A sua cabeça lotra dos tempos mãos da tribuna e do jornalismo — resplandecerá.

— «Amá-se uma ideia como se ama uma mulher» — bradou no enterro de um republicano, jornalista tambem, Gregorio Fernandes.

A sua lealdade revestiu aspectos de cavalheirismo. Feito na admiração das virtudes civicas dos antigos — a Republica integra-se na Nacionalidade, á maneira da Republica, de Teófilo Braga.

Foi, a um tempo, sonhador e realizador. Poz na ideia da Republica um sopro de idealismo perfumado. Um dos termos da trilogia republicana — Fraternidade — residiu na sua vida, imperecivelmente.

Brazil

Delicioso café em grão torrado
ou moído

K.º 12\$00

VIANA

61, RUA DA PRATA, 63

Tel. 20759

COKE

O
MELHOR

PEZO EXACTO GARANTIDO

SACA DE 45 KILOS

PREÇO NA FABRICA 11\$70

**C. AS REUNIDAS GAZ
E ELECTRICIDADE**
TELEFONE 2 0024

Felix Ribeiro Lopes

ESCRITORIO = R. DA BETESGA, 41, 1.^o
Telef. 2 5335

Talho Municipal: R. da Betesga, 102 a 104
Telef. 2 5334

LISBOA ≡ 19 SUCURSAES

Carnes de vaca, vitela,
= carneiro e porco =

Fornecedores dos principais hotéis,
restaurants, asilos, hospitals, navios,
etc.

Fabrica de productos de salchicharia, montada
em edificio proprio

Alfredo Alves (Filhos)

ENGENHEIROS
19, RUA ACADEMIA DAS SCIENCIAS
LISBOA

Telefone 2 3406 ——— Teleg. Fredalves

Maquinas Industriais

Maquinas Agrícolas

Fundição

Serralherias

Caldeirarias

UM GRANDE POETA

que foi ao mesmo tempo
um grande republicano



Guerra Junqueiro

O Poeta maximo do seu tempo, que entendeu a Republica como uma tónica num dos seus versos modelares, nos quais cantava a propria alma da Patria.

Lirico e satirico — como os genios superiores que sorriem ora, e ora castigam — Junqueiro, biblico dos ultimos anos, adunco do momento precursor, foi na Republica um eco trovejante de indignação contra a Realeza, que se abastardou, e contra os crimes de lesa-patria, que vexavam a Nação.

Foi Poeta antes e depois de ser republicano. Ligava a ideia da Republica a mesma importancia espiritual e ritmica com que tecia os seus versos.

Ha no «Simple» uma paridade inconsciente com a beleza do seu republicanismo. «Finis Patria» foi um grito. Junqueiro galvanizou em poesia orquestral e dissonante os proprios queixumes da Nação.

Não foi um incoerente. A sua religiosidade nativa — que é o berço de toda o lirismo — resplandeceu na hora propria em que a vida acabava.

Serviu a Republica pela Poesia, como outros a serviram pl Tribuna, pelo Verbo inspirado, que opera milagres.

Dele se disse que foi um satânico. E' preciso desconhecer a suavidade cerulea da sua lira para se admitir que o poeta da «Oração ao Pão» renegasse as virtudes da raça portuguesa, para se abraçar á Republica, se esta lhe não mostrasse que era precisa, como uma redenção, a Nação Portuguesa.

Foi diplomata alguns meses. Ministro de Portugal em Berne. Voltou da diplomacia á Poesia, e a Republica, como antes nos seus panfletos e cartas, tornou a cantar, como a cotovia, que tão cara lhe era.

Guerra Junqueiro — que repousa nos Jeronimos, mal coberto, a par de Herculanó — foi no regime uma força de beleza e de ritmo de ideias, e no País uma lida gloria perpetua.

OLIMPIA CLUB Colossal exito do aplaudido
TRIO MOREN
Bailarinnas-Coupletistas e concertistas
musicais do **Teatro LICEO**
DE BARCELONA,
que pela 1.^a vez trabalha em Portugal
Na Taverne:
Fados, por Leonilde Gouveia e Alfredo
Marceneiro
Guitarrista: João Fernandes

HISTORIA DOS NOSSOS DIAS

As horas inesqueciveis que se viveram em Lisboa durante a jornada gloriosa de 5 de outubro

(Continuação da 3.^a página)

bombardamento demorado, e sem utilidade para a causa? Ruínas e mortos. Mais uma hora e o pobre acampamento da Rotunda, feito com destroços de barracas, tabuões, guaritas, zínco, sacos de areia, seria varrido, de enfiada, pelo fogo cruzado dos monarquicos. Os officiaes não tinham medo, mas falavam de tactica, de estratégia, de tudo quanto Machado Santos não compreendia, ou não queria compreender. Manteve-se irreductivel. Disse que não, e retirou-se do conselho, «a fim de não afrouxar a defesa no sector que lhe incumbia» — frase textual. Novo conselho de officiaes. Machado Santos responde com as mesmas palavras que tivera no primeiro. Aqueles, saíram do acampamento, e Machado Santos fica, sózinho... Pela primeira vez monta a cavallo, fardado de commissario naval, cujos dourados luxuosos substituíam os galões que não tinha. Dá uma volta pelas posições, e manda tocar o clarim — a sargentos.

Aparecem-lhe nove. Expõe-lhes a situação. Não ha officiaes no campo. Os primeiros sargentos debandaram. — Aceitam o meu comando?

E todos a uma voz:

— Nós morremos aqui ao lado de Vossa Senhoria!

Usava-se, então, este tratamento. O entusiasmo que vem do desespero ou da inutilidade renasce de novo na alma de Machado Santos, que chegara a pensar no suicidio. As peças de artilharia, que havia no acampamento, oito, são colocadas. Duas já o estavam, uma frente á Avenida da Liberdade, outra contra a Avenida Fontes Pereira de Melo. Das seis restantes, três são levadas para o alto do Parque Eduardo VII, cruzando fogo, com as que defendem o quartel de artilharia 1, na posse dos revolucionarios, a quarta é postada na embocadura da Avenida Brancamp, e a quinta, assentada em direcção a Sete Rios, na rectaguarda do acampamento. Quebrem-se abrir trincheiras, mas não ha enxadas. Para as substituir levantam-se barricadas, que civis e soldados guarnecem. Machado Santos, a cavallo, verifica, satisfeito, que todas as suas ordens foram cumpridas. E então exclama:

— Começou a revolução!

Malva do Vale, unico chefe civil que se encontrava, nessa altura, na Rotunda, olha-o com serenidade, e baixo, rapido, sentença a morte:

— De todos os que aqui estão só nós dois seremos fuzilados!

O sol sobe no horizonte. O acampamento enche-se de civis. Os que veem armados ficam para guarnecer as escassas linhas de atiradores. Mas os outros, cada vez mais numerosos, são mandados, por Machado Santos, seguir para o Rossio, entorpecer a acção das tropas fieis, que lá se encontram. Lá vão! O grupo de Americo de Oliveira é metralhado. Estabelece-se o panico. A massa popular dispersa, atrosamente varada pelas balas. Cada um que morre, grita: Viva a Republica!, dando-lhe assim a sua vida para que ela seja immortall!

A acção da marinha

Ha que destacar, neste descriptivo, as linhas essenciaes. A insurreição popular do 5 de outubro estendeu-se a todas as ruas, a todos os bairros. Alcantara foi heroica.

Os grupos civis fizeram muito. Se não fossem eles, terriéis com a sua «artilharia civil», a municipal teria incomodado mais perigosamente o quadrado da Rotunda. Era sempre desfeita a bomba ou fuzilada nas esquinas. A revolução fez-se ás «apalpadelas», embora houvesse uma excelente organização. Nos navios de guerra, os

revolucionarios não tinham conseguido contactar com os da Rotunda. Por isso, Machado Santos julgou-se sózinho. Mas não, os marinheiros vela-vam. Tinham cumprido a sua palavra. Foram mesmo eles, que precipitaram o movimento, receando que os mandassem para um cruzeiro longinquo, como já tinha sucedido, meses antes, prestes a revelarem-se.

O então 2.^o tenente Cabeçadas teve um papel preponderante, na revolta da Armada. A ele se deve, logo nas primeiras horas, o «Adamastor» ter aderido á Republica. A bordo a luta foi pequena, sem efusão de sangue. No «S. Rafael», donde partiram os primeiros tiros, como não havia officiaes revolucionarios, os marinheiros tomaram conta do navio, sendo ferido o comandante. No «D. Carlos» a acção revolucionaria foi mais difficil. A guarnição não tendo quem a dirigisse não pôde voltar-se a tempo. O estado maior, divide em dois grupos, um á ré, outro á prôa, os marinheiros e coloca-se na ponte do comando, ameaçando-os de pistola em punho. Mas algumas praças, a nado, dirigem-se para o «Adamastor» onde vão buscar armas. Juntamente com civis vão ao «S. Rafael», e de lá, num rebocador, sob o comando de Carlos da Maia, assaltam o «D. Carlos», travando-se uma renhida luta. «Uma das mais brilhantes da revolução», disse Machado Santos no seu relatório.

A acção da marinha foi decisiva, podendo considerar-se total, tanto nas unidades a que não aludimos, como nos estabelecimentos que lhe dizem respeito, nomeadamente, no Quartel dos Marinheiros.

Os tiros disparados do «Adamastor» e do «S. Rafael», contra o Palacio das Necessidades, fazendo cair o pavilhão real, fizeram, simbolicamente, cair a monarquia.

Na Rotunda

Na Rotunda a situação não se modificara. As forças fieis procuravam estrangular os revolucionarios, metendo-os entre dois fogos. Em Campolide, as baterias de Queluz tinham tomado posições, bombardeando os revolucionarios. Pontarias exactas, geometricas. Dos Restauradores, vinha uma fuzilaria intensa, ininterrupta. Por vezes, a Rotunda esteve envolta numa aureola de metralha, de fumo, de granadas.

As quatro horas da tarde do dia 4, as baterias de Queluz foram desalojadas, o que encheu de jubilo os combatentes republicanos.

Foi um grande combate e um grande triunfo. A Rotunda enche-se de populares. E' uma verdadeira manifestação que o cair da tarde, indecizo e rapido, felizmente dispersa. Machado Santos inventaria as suas forças: 500 militares e 500 civis armados. Combina, então, com Malva do Vale, um desembarque de marinheiros no Terreiro do Paço na manhã seguinte, 5, ás 6 da manhã. As forças fieis do Rossio, atacadas pela marinhagem e pela Rotunda, teriam que se render.

As primeiras horas da noite houve um sossego relativo. As 11, porém, incendia-se um predio na Avenida, proximo da Rotunda, acudindo os bombeiros, com o respectivo material. Mas Machado Santos, receando que o incendio servisse de pretexto para o inimigo avançar, manda abrir fogo. Tinha razão! Os bombeiros são obrigados a retirar, em virtude do combate que se trava, violentissimo, chegando os do Rossio a virem até meio da Avenida.

As seis horas da manhã, conforme o combinado entre Malva do Vale e Machado Santos, as forças da Rotunda bombardeiam as do Rossio, que ripostam, apoladas pelas baterias de Queluz. (Ver continuação na 9.^a página)

UM HOMEM CULTO

que dedicou á Republica
um fervoroso entusiasmo



José Relvas

Uma figura da Republica que veio para a propaganda animada por um fogo sagrado de sinceridade, a que não era alheia a sua organização predestinada de artista.

Filho de um lavrador — Carlos Relvas — para quem a arte era devoção cara, e que teria inspirado ao filho o amor pelas cousas da Beleza eterna, José Relvas, morto este ano em plena fé de liberalismo — como tivemos ocasião de constatar quasi nos derradeiros momentos — deu ao regime em marcha, pela sua adesão e pelos seus trabalhos, caracterizados por um grande apurmo moral, uma singular força prestigiante.

Continha na sua alma três amores, que soube fecundar: o da terra, o da arte e o da liberdade.

Frequentou Direito em Coimbra, e acabou por se formar no Curso Superior de Letras, em Lisboa, por 1880.

Faz agora 20 anos, ele foi uma das personalidades construtoras do «facto».

O seu sentido de conservantismo politico tinha raizes na sua contemplação de cousas da terra e da arte. Para ele Republica só se compreendia sob o aspecto de Liberdade: Nisto era digno, intransigente, como certas figuras de Holbein, que nunca criaram «patine» deformante.

Foi o primeiro Ministro das Finanças da Republica, e mais tarde Presidente de um Ministerio. Alheio ás facções, foi sempre um republicano, a quem as dissidencias dos homens, como as poeiras na face das superficies polidas dos esmaltes antigos, não fazem mosaico.

Morreu em beleza, na sua casa dos Patudos, e escrevemos, porque o sabemos, que acreditava na Republica como na verdade eterna dos seus primitivos.

Como dizia João Chagas, quem passasse pela estrada de Alparça não teria que estranhar se ouvisse, depois dos acordões da «Portuguesa», de Alfredo Keil, os ecos de uma sonata de Beethoven ou de Mozart.

Foi um homem de principios ligado pelas plantas á terra e pelo espirito ao cen. Provou, pelo facto, que dentro da Republica, cabem todas as harmonias da beleza.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria **MADRID**
Rua do Mundo, 115

Costa, Limitada

Tem á venda numeros de grande palpite para a proxima lotaria de **400.000\$00**

assim como para todas as extracções anunciadas pela Misericordia, satisfazendo com prontidão todos os pedidos que receba acompanhados da respectiva importancia, dirigidos a

Costa, Limitada

Sede — 75, Rua S. Paulo, 77
Filial — 60, Rua da Prata, 62
Telef. T. 3446 — LISBOA

Quem vende sempre
BONS PREMIOS?

E' a CASA VARETA

RUA DE S. PAULO, 97

— TELEF. T. 565 —

A' venda bilhetes para todo o semestre aos melhores preços do mercado —

NO NATAL

Primeiro premio

6.000 CONTOS

O COLISEU

Inauguração da época de Inverno

A "matinée" de amanhã

Estreia-se esta noite no Coliseu, e dá ali amanhã, ás duas e meia da tarde, a primeira «matinée» da temporada a Grande Companhia de Circo, cuja apresentação vai ser coroada de invulgar sucesso, pois trata-se de um agrupamento artístico admiravelmente organizado com numeros de primeira categoria, entre os quais algumas das mais famosas atracções da actualidade.

Reabrindo as suas portas ao publico, o Coliseu dá inicio á série de reuniões elegantes que os seus espectaculos proporcionam á boa sociedade lisboeta. São noites deliciosas as que se passam no magestoso e belo circo e por isso o publico as distingue com a sua predilecção, enchendo-o de bulicio, de alegria e animação.

As «matinéas» do Coliseu são celebradas pelo especial ambiente em que decorrem. Não ha espectáculo mais encantador do que uma «matinée» no Coliseu, porque além da execução de um programa que é sempre cheio de interesse — e que este ano vai, sem duvida, produzir grande sensação — as entusiasticas expansões das crianças enchem tudo de alacridade, de graça e de alegria.

O programa do espectáculo de hoje, que amanhã se repete na «matinée», é na realidade soberbo. Os artistas que nele figuram são escolhidos entre os mais afamados do genero.

Ha voadores assombrosos, acrobatas de inacreditavel elasticidade, fenomenos, equilibristas, funambulos, audaciosissimos gymnastas aereos. Os palhaços são admiraveis. Vincent e Filip, Seiffert e Martinetti, mestres do riso, histerios consumados, de feliz inventiva e de inegualavel comicidade.

E', enfim, um conjunto como só raras vezes se apresenta, podendo por isso augurar-se-lhe um grande e legitimo exito.

Policlínica de Santo António

RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 84, 2.º
Telefone 21211

Clínica médica, pele e sífilis: Dr. Guido Cabral — ás 9 e ás 17 horas.

Doenças da boca e dos dentes: Dr. Francisco Salgueiro — ás 14 horas.

Doenças das crianças e dos países quentes: Dr. Nuno Vaz — ás 9 horas.

Doenças das senhoras: Dr.ª Fernanda Pinto Ferreira — ás 17 horas.

Ouvidos, nariz e garganta: Dr. Gustavo de Almeida — ás 11 horas.

Doenças dos olhos: Dr. Silva Nogueira — ás 15,30 horas.

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

3868 400.000\$00

3193 40.000\$00
2137 10.000\$00
3867 1.760\$00
3869 1.760\$00

Premiados com 2.000\$00

376 501 1007 1795 2560 3144 4402 4462
4749 5022 5667 7492 7738 7757 8344

Premiados com 1.000\$00

3 34 616 713 1279 1581 1649 1954 2228
2256 2556 3284 3296 3354 3493 3627
4057 4529 4940 4974 5596 5794 5950
6108 6622 6646 7644 7984 8204 8901

Premiados com 320\$00

DEZENA

28 31 33 75 76 79

CENTENA

107 130 138 151 154 229 255 268 269
302 313 317 351 357 387 445 463 470
538 570 657 709 723 745 753 759 761
782 798 821 838 864 902 921 958 966

MIL

1053 1094 1120 1121 1124 1144 1154
1203 1211 1216 1239 1244 1283 1300
1305 1308 1327 1338 1349 1379 1393
1400 1403 1404 1408 1417 1436 1443
1522 1533 1584 1588 1614 1615 1628
1629 1641 1658 1671 1674 1683 1741
1759 1770 1791 1794 1843 1879 1911
1937 1948 1959 1991 1993

DOIS MIL

2011 2023 2088 2178 2209 2218 2235
2247 2257 2262 2268 2274 2289 2298
2360 2378 2380 2385 2387 2411 2432
2434 2438 2455 2538 2543 2549 2571
2581 2588 2593 2598 2599 2656 2665
2666 2672 2734 2748 2770 2779 2785
2821 2824 2831 2864 2879 2892 2918
2940 2954 2962

TREZ MIL

3003 3014 3047 3076 3119 3135 3145 3153
3158 3188 3202 3219 3253 3263 3323 3327
3345 3348 3361 3393 3395 3407 3417 3440
3455 3497 3498 3510 3527 3534 3563
3565 3567 3570 3578 3580 3622 3634
3660 3680 3683 3699 3732 3835 3853

Os numeros terminados em 8 não incluídos nesta relação, tem o premio de 160\$00 por corresponderem á terminação do numero do premio maior

Colégio Francês e Escola Lusitânia

R. Alvaro Coutinho, 14 — R. Pascoal de Melo, 130
Telef. N. 967 — Telef. N. 6524

Instrução Primária—Liceus—Comércio—Matemáticas—Superiores
Admissão ás Faculdades—Internato—Semi-internato—Externato

Remodelação completa dos processos de ensino. — Mobiliario e material didactico renovado, segundo as exigencias modernas. — Laboratórios de fisica e quimica. — Museu de História Natural. — Sala de projecções.

A DIRECÇÃO

P.ª José dos Anjos Gaspar Borges

Armando Estacio da Veiga

José Eduardo Neto d'Almeida Mendes Santos.

Loteria do Natal

Extração de 20 de Dezembro

Premio maior

6.000.000\$00

Na tesouraria da Misericordia de Lisboa estão á venda bilhetes a 1.600\$00, decimos a 160\$00 e quadragésimos a 40\$00.

Proxima extracção
a 11 de Outubro
400:000\$00

A' venda bilhetes e fracções aos preços correntes do mercado.

Tambem ha logo para revenda

Grande Lotaria do Natal

PREMIO MAIOR

6.000:000\$00

A' venda bilhetes pelo preço da emissão, 1.600\$00; meios, 800\$00; quartos, 400\$00; decimos, 160\$00; vigésimos, 80\$00, e quadragésimos, 40\$00.

D. E. Gouveia & Silva, Suc.

Manuel Alves da Silva Neves

84, R. da Assunção, 86

Lotaria do Natal

6.000.000\$00

Bilhetes a 1.600\$00

Quadragésimos a .. 40\$00

Pelo correio mais 1\$00

Pedidos aos cambistas

Campião & C.ª

Rua do Amparo, 116

LISBOA

A Sorte Grande d'hoje

no n.º 3868 — 4.000.000\$

foi vendido o Bilhete inteiro no afortunado

Cambista Testa

sendo enviado 1½ Bilhete para a taboleta da Guia e o outro 1½ vendido directamente para um nosso cliente em Coimbra.

N. B.—Esta casa não tem por norma anunciar n.º que não são vendidos no seu estabelecimento.

Compra e vende moedas e notas estrangeiras, coupons e Papeis de Credito, tem á venda a Grande Lotaria do Natal, Bilhetes a 1.600\$.

Pedidos a

CASTELLO & DINIZ, LDA.

74, R. do Arsenal, 78

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«Se eu quizesse...»
Avenida—A's 20,45 e 22,45—«O meu menino».
Apollo—A's 20,30 e 22,45—«A flor do bairro».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ginja».
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«O cavaquinho».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

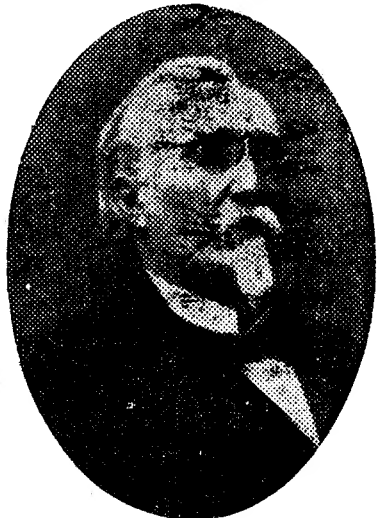
São Luiz Cine—A's 21,15.
Alpina—Das 14,30 ás 24.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Jinéma Condé—A's 21.
Jinéma Central—A's 21,15.
Jinéma Tivoli—A's 21.
Jinéma—A's 21.
Pavilhão Português—Cinema e Variedades.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aber-
to toda a noite.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do
Fim)—A's 20,30.
Jinéma Odeon—R. Alvim.
Jinéma Ideal—A's 18.

Dancing's

Maxim's—Balle e Variedades.
Bristol Club—Balle e Variedades.

UM REPUBLICANO

que foi um grande
e fervoroso idealista



Manuel de Arriaga

O romantismo precursor. O homem idealista das «Harmonias Sociais». Se é possível uma liga do minerio com o vegetal — foi alma feita de linho e de oiro.

O primeiro presidente eleito da República — que resignou numa rasgada tempestuosa, para a qual não contribuiu — foi pela imprensa, pela tribuna, pelo fóro, pelo parlamento, uma voz profética e doce.

Suavidade peregrina. Fala-se hoje de Manuel de Arriaga, como de um santo. Quando foi a enterrar, chovia torrencialmente. Operários choravam a traz do seu caixão.

Teve qualquer cousa de pai.

— Eu hei de ser um impendente romantico! — declamou uma vez, era Chefe do Estado.

A beleza e a santidade são o romantismo das almas eleitas.

Usava, até que o cabelo perdeu a greinha revolta, uma cabeleira de Montesquieu, o que escreveu «Le Esprit des Loix».

Foi o tipo de paladino antes de Cinco de Outubro. Depois foi o tipo patriarcal e bom, que se comprazia na contemplação das aves e das feras mansas do Jardim.

Uma vez, em plena Monarquia de D. Luis, atravessou o Chiado com um barrete frigio na cabeça. Já recusara o lugar de professor dos Príncipes, e já defendera republicanos, de generosa altivez, em audiencias famosas da politica do Tempo.

Pertenceu ao «Pateo do Salema», e a sua intransigencia, que não significava intolerancia, fazia votar em 87 a moção de rejeição de acordo com partidos monarchicos. Era de um romantismo forte, consciente, criador, o seu republicanismo.

Foi um Cidadão, de indefectíveis virtudes civicas. Plutarco escreveria dele, se o houvera adivinhado. Havia nele a estoicidade helenica.

Deve-lhe a Republica exemplos salutaros. Morreu em pobreza, vencido, mas desiludido. Se a democracia pode tomar formas aristocraticas de espirito — como na Girona — era um aristocrata.

Viver no Paraiso

ESCOLHAM a grande pensão **Romero**, que é a nova pensão **Camões**. Praça Luis de Camões, 22. Telefone 22943, 300 metros de varanda, respirando ar puro, vista de mar e terra, quartos confortaveis para familias, sala de baile, piano, casa de banho, multiplimo asseio, bom serviço de cozinha e mesa. Recebe comensais, fornece jantares para fóra.

UM BALANÇO ELUCIDATIVO

A obra financeira REALIZADA em regime republicano

A Republica, entre nós, não é apenas uma palavra envolvendo a esperança larga e acariciadora de melhores tempos. Constitui uma certeza valiosa consagrada por um trabalho continuo e honrado, onde podem toparse as imperfeições e os erros proprios da natureza humana, mas onde se não encontra uma só das abjecções que descredita e perdem os regimens. E' isso que a faz manter bem viva na alma popular, como uma afirmação que não ilude e está segura de que a não desmentem. Que admira que, no meio desse labor gigantesco, tenha havido momentos de cansaço e de desgosto? Que admira que algumas das suas horas tenham sido amargamente redimidas com o sacrificio de tantos que á causa inteiramente se devotaram? A vida publica é uma fornalha ardente onde vão queimar-se ambições, ingenuidades, fraquezas. Mas onde também se temperam energias, se cria alento e se busca calor para a luta.

A Republica tem, passados vinte anos sobre o dia historico da sua proclamação, motivos sobejos para se orgulhar do que está feito, para se desvanecer com a obra realizada pelos que a servirão. Se o não diz o relato parcial das gazetas norteadas pela paixão de partido, ha-de insofismavelmente, proclamá-lo a historia na serenidade das suas decisões. Apostolos e cidadãos, soldados e heróis, trabalhadores humildes e homens de estado guindados aos mais altos postos da governação, nem um ha que atraçoasse o ideal jurado. Todos se têm esforçado por cumprir, para com a patria, o dever indeclinavel de a servir exemplarmente.

Politica internacional

A Republica veio, num momento decisivo da nossa historia, robustecer uma posição de nação independente e livre, dando-lhe as características proprias de quem para viver honradamente nada precisa pedir aos estrangeiros.

Sobre algumas scenas infelizes, marcando uma orientação de politica externa quasi exclusivamente preocupada com o interesse dinastico, surgiu a decisão firme de robustecer a nossa personalidade, mostrando-a ao mundo como exemplo de dignidade e de brío nacional. Assim com a Inglaterra, assim com a Espanha, assim com o Brasil. Essa tarefa difficil serviram-na dedicacões ilimitadas e um claro sentido das realidades. A diplomacia do regime envolve alguns nomes que são das mais illustres da nossa terra.

A entrada na guerra

A guerra, diz-se, veio consolidar a Republica. Quando João Chagas recebeu na legação de Paris a visita do velho palaciano Venceslau de Lima, ele sente, e não se exime á satisfação de o escrever, que Portugal não pode ser servido por outras instituições. A guerra veio dar-nos o lugar a que tínhamos o incontestavel direito, mas de que infelizmente andavamos arredados. Se ela serviu a consagrar o regime, isso significa apenas que o regime se mostrou digno e capaz de defender e interpretar o interesse nacional. Sabe-se á custa de quantos sacrificios cumprimos até ao fim as nossas obrigações de aliados preparando um futuro em que a unidade nacional se tornasse indiscutível.

A politica da guerra, se carecesse de justificação, tinha a justificá-la a lição clamorosa dos factos. As ambições desenhadas sobre o nosso imperio colonial pudemos sempre opôr, durante os onze anos que se seguiram a Versailles, os argumentos de uma participação feita de sacrificios e de uma colaboração inalteravelmente mantida até soar a hora do triunfo comum.

Pode-se já hoje avaliar com facilidade o que nos teria ocorrido se porventura essa participação e essa colaboração se não verificassem. Viam justo e proclamavam a verdade os que consideraram a attitude intervencionista condição essencial da manutenção da unidade nacional, e até da independencia. Quando os appetites desencadeados se dispunham a reconhecer apenas o limite que a força lhes impuzesse, a Republica, e com ela a Nação, enfileiraram sob a bandeira dos grandes principios de dignificação humana.

A acção administrativa

Justamente os propagandistas da ideia republicana haviam condenado os excessos do antigo regime em materia financeira. No poder procuraram sempre honrar os compromissos que a palavra dos apostolos representava.

Assim em Portugal se têm definido, nitidamente, dois processos de administração durante as ultimas décadas. De um lado o processo simbolizado pelos adiantamentos, pelos desperdícios, pelos gastos inúteis. Do outro, o processo caracterizado pela seriedade das contas, pela aplicação parcimoniosa dos dinheiros publicos, pela honrada e pontual satisfação dos compromissos tomados.

A verdade e a honestidade serviram de lema e norma inflexível de conduta para quem teve o encargo de lhes dar praticamente applicação. Verifica-se isso seguindo a linha da acção administrativa e financeira depois de 1910.

Logo no Governo provisório começou de se fazer sentir beneficentemente os esforços desenvolvidos por gente nova servida por uma mentalidade nova. Proclama-se o equilibrio das contas publicas como base de toda a politica financeira republicana. Pois bem: apesar do sobressalto de uma mudança de regime efectuada através um movimento revolucionario, esse equilibrio consegue-se logo na segunda gerencia da Republica.

Os homens que a tinham feito nortearam-se por um alto ideal e inscreviam na sua bandeira a isenção e o espirito de sacrificio. Não pretendiam facilitar a sua vida á custa do erario; pelo contrario, guardavam os bancos na hora incerta e duvidosa da luta. Tinham, dos mais illustres aos mais humildes, uma forte consciencia moral bem propria para redimir a nacionalidade em perigo.

Resultados financeiros

A gerencia de 1912-1913 fecha já com um saldo positivo de £ 2.650 (conversão feita ao cambio médio desse ano economico). A tarefa de reabilitação financeira do Estado, do Estado prejudicado e desacreditado por tantas crises periodicas que andam nos livros e na memoria de todos, prosseguiu decididamente. Na gerencia seguinte, 1913-1914, o saldo positivo atinge a cifra importante de £ 976.785. O equilibrio das contas era uma realidade que abria á nação largas perspectivas de futuro. Conseguira-se por um metodo claro de economias, preferindo-se cortar nas despesas a criar uma sobrecarga de impostos que a população então difficilmente suportaria. Mas os resultados não podiam ter sido mais brilhantes, nem mais lisongeiros. Essa politica teria sido inabalavelmente prosseguida se não surgisse a guerra.

Com a guerra e com a necessidade nacional da intervenção alterou-se o rumo das coisas. 1914 marca o inicio de um periodo de incertezas durante o qual a satisfação dos compromissos internacionais dominou quaisquer outras preocupações.

Mais dolorosas, porém, do que a primeira. (Ver continuação na 11.ª pagina)

UM MARINHEIRO

que deu á Republica
todo o seu entusiasmo



Machado Santos

Foi uma figura da Republica — proclamada. Quasi anonimo até Cinco de Outubro, com suas poucas divisas e com sua alma branca, deu-lhe o destino o papel de realizador oportuno, como Candido Reis fóra o organizador visionario da hora.

Sem ele — a historia rigorosa o dirá um dia — a Republica talvez não tivesse sido um facto. Tinha uma espada, em 3 de Outubro, que desembainhou, e em 5 de Outubro montou um cavalo, depois de conhecer a metralha, o fogo, nunca a duvida.

Nimba-se de fé, numa aureola predestinada e plebeia, a sua acção fulminante.

Desceu a Avenida, sublimado. Um official de marinha a cavalo, é a consagração do imprevisto glorioso, que despreza formulas.

A Republica deve-lhe a sua hora. Formidável enunciado! A sua hora — foi tudo.

O regime republicano, cheio de homens honrados, de mãos limpas, de almas feitas de todos os barros, teve em Machado Santos um seu representante lidimo.

Lutou, agiu, contraditou-se. Nunca teve postos.

Se a sua espada foi doirada duas noites, o seu coração vestiu-se de oiro de bondade durante a curta vida politica.

Recordá-lo a ele, é lembrar os visionarios humildes, os anónimos, os que guardaram os bancos, e ninguém sabe por onde andam.

Atravez as lentes dos seus olhos — via talvez o mundo deformado. Mas acreditava numa verdade. Que a Republica se aperfeiçoava, e que os seus sonhos de iluminado não haviam de sossobrar na realização.

Foi Ministro. Uma hora de desgraça e de alucinação matou-o, indignamente.

Como o valoroso e bom Carlos da Maia, como Antonio Granjo — o que gritava á turba «eu sou honrado!» —, afogaram-no em sangue.

Falar de 5 de Outubro, e não falar de Machado Santos — é negar o 5 de Outubro e nós não somos capazes de o fazer.

A séde de perfectibilidade republicana, a voragem dos acontecimentos, queimou-lhe os nervos e acabou por eliminá-lo da vida.

Mas ficará como o ponteiro do relógio do nosso meio dia da Republica.

SORTES GRANDES?

só a casa **COSTA, LDA.** se vende
60 - Rua da Prata - 62

Royal Cine (Sonoro)

HOJE—A's 21 1/2 horas

O Sensacional film sonoro e cantado em hespanhol

ALMA ANDALUZA**Chá das cinco****Quando eu era novo**

Quando eu era novo vibrava por qualquer coisa e, por exemplo, ardia em orgulho ao folhear uma illustração de 1885 que reproduzia a primeira banda musical de pretos que appareceu na Europa e que os portugueses levaram á Exposição Colonial desse anno, em Ateneus como agora.

E, com justo motivo, apaixonava-me pelas explorações de Capelo e Ivens, e pelas de Serpa Pinto, que conhecia através dum livro com esplendidas gravuras, chegando ao rubro quando do regresso de Mouzinho, trazendo prisioneiro o Gungunhana.

Nascido no anno vibrante do «Ultimatum», foi atada animada da sua chama patriótica que a minha professora me ensinou a História de Portugal; e as primeiras leituras dos «Lusiadas» fi-las com o meu mestre dr. Agostinho José Fortes que quando do «Convenção», e como o Poeta quando de Alcaer, supôz que a Patria ia morrer e reuniu os discípulos para no-lo comunicar.

Mas a Patria não morria, nem morrerá, resuscitando minhas juvenis vibrações com as greves académicas, de que compunham a tróica de S. Domingos, Horral de três um vintem, a galgar as escadas do palacio Regaleira com a policia atrás.

E quando veio a mudança de regime já ha muito eu tinha mudado os dentes; e quando veio a Republica já me começavam a tróica de cabelos, que se foram quasi completamente, e com eles as minhas passadas vibrações.

E se da Republica nada aproveittei, é verdade também que lhe não desejei a queda, antes ambicionando suas prosperidades para serem as de Portugal.

Acontecera apenas, e acontece, terem cessado para mim aquelas passadas vibrações de quando eu era novo. E se os entusiasmos sinceros têm beleza e são admiráveis, devemos convir que resultam destestáveis as falsas adesões ao alheio entusiasmo.

ROGERIO PEREZ

HOJE

ADOLPHE

MENJOU

no SAO LUIZ

no filme

O GAIATO

DO MEU PAI

BEBAM as aguas de

Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Sabroso

as UNICAS aguas alcalinas portuguesas premiadas com GRAND PRIZ na Exposição de Sevilha.

A agua das nascentes VIDAGO apresenta no rotulo o

VIDAGO PALACE HOTEL

Fixe bem o rotulo

Pedidos a **VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS**PORTO — Rua da Canelelha Velha, 29 — Telef. 319
LISBOA — Av. da Liberdade, 132 — Telef. 2 5030

Entregas imediatas ao domicilio

A Cidade

LISBOA MODERNIZA-SE

No Parque Eduardo VII deve ser inaugurada amanhã a maior estufa fria da Europa

Rasgam-se novas ruas e avenidas, constroem-se bairros novos, tornam-se habitáveis centenas ou mesmo milhares de predios que até agora não o podiam ser por falta de canalizações, alindam-se pontos varios da cidade, enfim, Lisboa progride, evoluciona com a civilização, pretendendo colocar-se a par das grandes capitais europeias.

Diz-se que a Camara algumas vezes tem errado no desenvolvimento e realização do seu vasto plano. E' inegavel, porém, que a sua obra, já de grande vulto, é um trabalho palpavel, que a população aprecia, que a população vê aumentar dia a dia e cujos efeitos no bom nome da capital, mesmo debaixo do aspecto turistico, são muito consideráveis e mais o serão ainda com o avanço do tempo.

Vêm estas considerações a propósito da visita demorada que hoje fizemos a um importante melhoramento, que a Camara Municipal vai inaugurar amanhã.

Convidou-nos o seu vice-presidente, sr. coronel Mardel Ferreira, braço direito do sr. general Vicente de Freitas, a visitar a monumental Estufa Fria do Parque Eduardo VII.

Fica sendo no seu genero uma das primeiras, se não a primeira da Europa. Da nossa impressão, que não pode exteriorizar-se em duas palavras, falam as ligeiras notas de reportagem que se seguem.

* * *

Ao fundo do Parque, na proximidade dos pequenos lagos em cujas aguas esverdeadas se reflectem as manchas brancas dos cisnes enfatuados, eleva-se magestosa, enorme, a maior estufa fria da Europa, medindo quatrocentos metros de extensão e cerca de cento e dōze na sua maxima largura.

Em estilo rustico, uma entrada monumental, onde os vitrais são substituidos por canicados verdes, contrastando admiravelmente com o tom cinzento avermelhado da rocha que forma o paredão de entrada.

Estamos dentro da estufa. Respira-se um ambiente fresco, temperado, imensamente agradável. Entram ali o sol, o vento, a chuva; o frio e o calor, coados por uma rede de pequenas tabuas, que formam todo o resguardo do recinto, incluindo a cobertura, que apresenta um curioso aspecto.

O coronel sr. Mardel Ferreira, o nosso amavel «cicerone», conduz-nos

em primeiro lugar á varanda em rocha, coberta de verdura, donde se contempla grande parte da estufa, oferecendo o panorama um quadro admiravel pela multiplicidade do colorido.

A um dos cantos, um castelo em pedra, cercado de agua, que pode transformar-se num magnifico corêto, onde aos domingos se fazem ouvir as bandas militares em reuniões elegantes.

Por toda a parte, pequenos lagos, ligados por canais, e atravessados por pontes, onde vicejam hortensias. Aqui e acolá ilhotas em pedra onde cresce o musgo. Mais adiante cascatas, cuja agua corrente dá vida ás mais lindas avencas. Depois canteiros de relva, onde a verdura contrasta simbolicamente com o vermelho vivo dos «brincos de princesa»...

De espaços a espaços palmeiras elegantes e grandes fêtos arboreos, espreguizam-se no ambiente agradável do seu sanatorio, attingindo já a cobertura, que por esse motivo terá de ser elevada.

As ruas que sulcam a area enorme da estufa são ladeadas por milhares de vasos, em muitos dos quais crescem e se desenvolvem enormes begônias de belas folhas matizadas.

A parede norte da estufa, toda em pedra minada de pequenos nichos, apresenta um aspecto soberbo, quasi por completo forrada de verdura.

E por toda a parte, plantas raras, verdadeiras preciosidades botânicas.

Bananeiras com fruto, a planta do cacau e a da canela que se dão admiravelmente, pequenos fêtos, cujas folhas enormes cobrem grandes extensões, espargos viçosos caíndo ao longo das colunas com alguns metros de altura, e muitos, muitos mais, milhares de curiosissimos exemplares, que fazem da estufa do Parque Eduardo VII, um dos mais notaveis mostruários da Europa.

O sr. coronel Mardel Ferreira, como vice-presidente da Camara Municipal, pode orgulhar-se de ter contribuido com o seu inteligente espirito orientador, para a realização completa e perfeitissima do grande trabalho que é a estufa fria, que amanhã se inaugura.

E assim, sem alardes nem reclames, a obra da Camara transforma a pouco e pouco a nossa capital numa grande cidade moderna, capaz de receber quantos conheçam os maiores e mais completos centros de população de todo o mundo.

Revele as suas películas e faça as suas copias e ampliações no GARGEZ, LDA., onde se vendem GEVAERT que dão fotografias também as películas fias com todo o tempo e com todos os aparelhos.

CHIADO, 88 — LISBOA

TEATRO DA TRINDADE

Inauguração em 10 de Outubro

Companhia Lucilia Simões com a colaboração de Chaby Pinheiro

Está aberta a assinatura para

5 — RECITAS — 5**Casos do dia****Um susto**

Este caso parece de almanaque; e no entanto, garanti-mo-lo como absolutamente verdadeiro.

Porque as gilletes não se nos entendem com a barba, não temos remedio, para os efeitos da escanhoada diaria, sendo submeter-nos pacientemente á tortura da cadeira quasi electrica do barbeizosor.

Hoje, muito á pressa porque a tanto obrigavam as exigencias do serviço, entrámos num estabelecimento da especialidade, uma loja com apparencias de aseto, — muitos espelhos nas paredes, cadeiras de andar á roda, barbeiros forrados d' branco, frascaria basta de perfumes, um mestre sala todo mesuras e um groom, de escova em punho para limpar de pó os freguezes... — e declarámos que iamoz fazer a barba.

Um sujeito com modos de cirurgião fez-nos instalar na cadeira do suplico, atafulhou-nos um pano no colo do colarinho, pôs-se a olhar para nós e a amolar uma navalha como se estivesse a preparar-se para matar uma galinha, pintou-nos de palhaço com espuma de sabão, e deu começo ao trabalho, ao mesmo tempo que ia fazendo com indiscreção inverosimil perguntas sem tom nem som.

Quiz saber quantos annos tinhamos, se eramos de Lisboa ou de fora, se já havíamos entrado nas sortes, se gostavamos da Greta Garbo e do Pamplinas, se queriamos um engraxador, um frasco de loção ou uma manicure, se preferiamos andar de carro electrico ou de automovel, se trabalhavamos e em quê, se tinhamos filhos e sabiamos ler, se a navalha era macia ou incomodava, se tinhamos fastio ou appetite, se bebiamos agua do Poço do Borratém ou da bica de Andaluz... etc., etc., etc.

Ja perguntando e respondendo, na sua faina implacavel de coscuvilheiro, e assim tivemos que o aturar até dar a barba por feita.

Seguiram-se as lavagens e as desinfectações da praxe.

— Pedra? Deseja?...

Dissemos que não. Era o que faltava... rematar o tormento á pedra-da...

— Alcool... então?...

— Também não. Irrita-me; e irrita-dos demais já eu estou.

Ac-bou por me banhar a cara com uma agua rotulada de sublimado; e, quando, para abreviar, iamoz enxugar-nos com o tal pano atafalhado no colarinho, empalidecemos de medo. O trapo estava encharcado de sangue precisamente na extremidade que nos calafetára o pescoço.

— Você anavalhou-me?! Chame-me um carro depressa, que tenho as guelas cortadas!

O homem, sempre muito solícito, sempre muito amavel, tranquilizou, porém, com a melhor dos seus sorrisos:

— Não se assuste V. Ex.ª. Esse sangue não é seu... é doutro freguez...

APRIGIO MAFRA

Café Restaurant Royal

No proximo Domingo inauguração de jantares

Esc. 12\$00

Serviços á carta. Preços especiais

Grande Café Nacional

RUA 1.º DE DEZEMBRO

O MELHOR CAFÉ

A mais selecta assistência || Concertos por distintos professores, das 15 ás 18 e das 21 ás 0

Emerado serviço de Restaurantes — Na cave um amplo salão de bilhares

ESTORIL-PALACIO-HOTEL

HOJE

WEEK-END-DINNER GALA

CONDES

O mais emocionante drama Sonoro
Movietone
O GRANDE ILUSIONISTA
Criação de L. C. A. V. e L.

HISTORIA DOS NOSSOS DIAS

Como se implantou a Republica

e como partiu a família real para o exílio

(Continuação da 5.ª pagina)

que Couceiro, levava para o Torel. O inimigo cala-se.

A vitória republicana

Eis-nos chegados ao fim desta brevíssima resenha. A revolução feita de surpresa, tinha que acabar com o imprevisto. E foi bem curioso e pitoresco. Às 8 e 15 da manhã, dia 5 já, triunfante de sol, subia a Avenida, um parlamentar, precedido duma bandeira branca. Quem era? O encarregado dos negócios da Alemanha, convenientemente escoltado, que trazia uma carta do general Gorjão, comandante da divisão, e ia, segundo nela se dizia, negociar um armistício duma hora, para os estrangeiros residentes em Lisboa, abandonarem a cidade.

Machado Santos recusa, mas o sr. Antonio Maria da Silva, arvorado pelo caudilho em ministro dos Negócios Estrangeiros, consegue demovê-lo do seu propósito. Machado Santos, mesmo a cavalo, assina o armistício, que deve começar às 8 e 45 e terminar uma hora depois.

Mande cessar fogo, mas antes que o armistício principie, mete-se pela Avenida abaixo, levando atrás de si milhares de populares. Então, é o delírio. A multidão louca de entusiasmo, rompe em vivas à Republica, que nasce gloriosa e pura, no sol doirado da manhã. Bandeiras verdes e encarnadas ondulam sobre as cabeças, erguidas em apoteose. Aclama-se o herói, das janelas, das esquinas, das ruas. A meio da Avenida arrancam-no do cavalo, e levam-no aos ombros. Ele mesmo descreve, quando chegou às portas do Quartel General de S. Domingos:

«Pelo caminho sofri dores atrozes, porque as minhas pobres pernas pareciam peças de calibre 32 e com tantas carícias, sofri mais tormentos que qualquer martir da Inquisição. Para guardarem como reliquia, também me tiraram uma dragona, indo fazer a minha entrada com uma compostura bastante... ridícula: cara e mãos negras; feto todo sujo, gravata rebentada; manco dos ombros pela falta duma dragona e uns formidáveis «butes» de galucho que me ficavam a matar.

Para concluir o patusco quadro, coxeava».

O que então se passou no Largo de S. Domingos e no Rosso, verdadeiro oceano de almas, é indescritível. A tropa fraterniza com o povo. Machado Santos entre as escadarias do quartel general, sob o delírio da alegria popular. Ao alto, um oficial de braços cruzados, espera-o, para depois o levar à presença do general Gorjão.

Este diz-lhe:

—O senhor violou o armistício!

Ao que Machado Santos responde:

—São oito horas e quarenta e quatro minutos. Falta, portanto, um minuto para ele começar. Devo dizer a V. Ex.ª, que a Republica está proclamada!

O velho general rende-se e pede para que seja poupada a vida do rei deposto. Já tinha fugido, no «yacht» «Amelia», levando atrás de si a mãe, a avó, e alguns dignatários fieis.

Os pescadores da Praia da Ericeira que os viram partir, contaram mais tarde, que a rainha velha, meia louca, vestida de preto, coxantet e arremada a uma bengala, levava para o exílio, embrulhado num lenço, um pão grosseiro. Era esse o pão que o povo tinha comido para a sustentar.

A Cidade

O DESASTRE DE ONTEM

Revestiu-se de grande imponencia o funeral do dr. Antonio Martins

O funeral do sr. dr. Antonio Martins —que hoje se realizou—foi a prova de quanto a sua morte foi sentida.

A casa de seu sogro, o sr. dr. Francisco Gentil, donde o enterro saiu, acorreram, além de todos os medicos de Lisboa, as figuras mais representativas da sciencia, do desporto, do jornalismo, de varias classes sociais e de todas as correntes politicas.

Desde o sr. Antonio Maria da Silva ao sr. João Ferraz de Sequeira, administrador da Casa de Bragança, desde o sr. dr. Caeiro da Mata ao cavaleiro João Branco Nuncio, todos quizeram demonstrar quanto os impressionou a tragedia que ontem se desenrolou na Carreira de Tiro de Pedrouços.

O automovel funerario onde o corpo foi conduzido para o Alto de S. João foi coberto de corôas e ramos de flores.

Entre os milhares de pessoas que em centenas de automoveis acompanharam o dr. Antonio Martins á sua ultima morada, viam-se quasi todos os medicos dos hospitais, pessoal superior, enfermeiros, pessoal menor, etc.

Dirigiu o funeral o sr. Alvaro de Lacerda, sendo o corpo acompanhado pelo prior da Lapa, sr. dr. Domingos Nogueira.

Alguns nomes:

Dr. Ayala Boto, representante do chefe do governo; tenente Passos, pelo sr. ministro da Guerra; tenente Assis Gonçalves, pelo sr. ministro das Finanças; comandante Sousa Dias, pela Camara Municipal; tenente-coronel João Nepomuceno de Freitas, enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, major Pereira Coelho, director da Carreira de Tiro de Pedrouços, comandante Aires de Sousa, dr. Azevedo Gomes, director do Banco do Hospital de S. José, directores da Federação do Tiro

Nacional Português, Carlos Farinha, pelo Comité Olimpico; comandante Afonso de Cerqueira, director da Aeronautica Naval, representantes de varias agremiações desportivas.

Dr. Caetano Beirão da Veiga, engenheiro Nobre Guedes, Roca Martins, dr. João Ulrich, dr. Vasco Borges, major Pinheiro Correia, capitão Rodrigues Alves, D. Antonio Melo Breyner, coronel Correia dos Santos, Valentim de Carvalho, Martins Junior, Joshua Benoliel, Abel Moutinho, Carlos Ramos, Cosme Damião, Ricardo Covões, capitão Ribeiro dos Reis, dr. Alvaro Costa, Carlos Leal, Lourenço Rodrigues, tenente Celso de Magalhães, engenheiro Fernando de Sousa, José Prêgo, Cotrim da Cruz, Jorge Nunes, capitão Fialho, Carlos Empis, major Antonio Rodrigues, tenente-coronel Liberato Pinto, D. José Morales de Los Rios, João Pereira da Rosa, dr. Augusto Monjardino, dr. Azevedo Neves, capitão Correia Leal, dr. Jorge Monjardino, dr. Norberto Lopes e Felix Correia, pelo «Diario de Lisboa», etc.

Às 15 horas, o cortejo fúnebre chegou ao cemiterio, onde se realizaram numerosos turnos, ficando o corpo depositado em jazigo de familia, depois de terem sido pronunciados alguns discursos.

Um avião militar voou sobre o cemiterio, prestando assim a ultima homenagem ao combatente da Grande Guerra que o desastre de ontem vitimou.

A Torre e Espada

para o dr. Antonio Martins

O Chefe do Governo decidiu propor que ao illustre extinto seja concedida a Torre e Espada —de que já possuia a fourragère.

Pavilhão Português

PARQUE MAYER

O melhor espectáculo de Cinema e Variedades ao ar livre

HOJE o filme drama realista desenvolvendo uma tragedia pungente **Tragedia da Rua**

Grande exito das formosas bailarinas **HERMANAS MANOLAS**

Amanhã a linda comedia cinematografica **ENTRE O AMOR E A GLORIA**

TEATRO MARIA VICTORIA 2 sessões ás 8,45 e 10,45

A revista **A GINJINHA**

Escola Académica

A mais antiga escola particular do país

FUNDADA EM 1847

Quinta de S. João do Monte Agudo LISBOA

238, Rua da Penha de França, 240

Numero telefonico: NORTE 2019

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos para classes infantis, instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus

Situação magnifica. Vastos jardins de recreio. Campo de jogos escolares e desportivos. Picadeiro. Piscina de natção. Tennis

AUTO-CAR PARA TRANSPORTE DE ALUNOS EXTERNOS

A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis das 10 ás 17 horas

Remetem-se gratuitamente para qualquer ponto brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares

BEBA

SALUS (VIDAÇO)
A MELHOR AGUA MINERAL

UM EXEMPLO A SEGUIR

Como se defendem os actores

da crise que o nosso teatro hoje atravessa

«Companhia Lucilla Simões—(Teatral Portuguesa Limitada)». São estes os dízeres que encimam os cartazes anunciadores da temporada de inverno no Trindade. Habituaados de ha muito a uma designação diferente, surpreendeu-nos a nova modalidade, e não resistimos á curiosidade de indagar da transformação. Quiz o acaso que deparassemos, descendo o Chiado, o Erice—nosso Erice Braga. E quem melhor do que o querido artista para nos elucidar?

—Teatral Portuguesa Limitada—significa, meu caro, que entre todos os artistas, os antigos artistas da minha Companhia, foi constituida commercialmente uma sociedade por cotas. Já não ha interesse de emprezarrio nem regalias de actores. Ha—«tout court»—uma pleiade de artistas que, de mãos dadas, trabalha para o mesmo fim: ganhar a sua vida em troca de um esforço honesto e produtivo.

—Mas a Empresa?

—Qual Empresa? Os emprezarrios-artistas? Isso é uma velocidade, uma utopia. Dez anos de experiencia chegaram para que os meus camaradas pensassem como eu. Se quizermos vencer temos de trabalhar em cooperativismo. São poucos os privilegiados. Contam-se pelos dedos. Para resistir á crise, é necessario que os actores sigam o exemplo dos meus colegas—hoje meus socios. E' preciso que todos os artistas portugueses compreendam a gravidade da hora que atravessa o teatro.

—Mas ha muitas empresas que resistem.

—Sim ha, sem duvida. Mas pergunte-lhes se alguma delas quer manter uma Companhia com o mesmo elenco, trabalhando no mesmo genero, no mesmo teatro. Ha ainda empresarios-artistas que estolicamente lutam, num «struggle for life» quotidiano. Mas quantos dissabores! Quantas noites em claro! Quantos sacrificios! Eu que o diga, meu amigo!

—Nesse caso, os lucros...

—São divididos na proporção das percentagens de cada um e conforme o seu valor, no regime de sociedade por cotas. De resto, é a unica coisa que nos distancia. Em tudo o mais, os direitos são iguais, sem distincção, como bons e leais amigos. Ha uma Assembleia Geral soberana nas suas deliberações. Uma comissão revisora de contas e de leitura de peças.

—E não admitem outros artistas?

—Não. E' contra o disposto no nosso regulamento.

—E são eles?

—Vou dizendo por ordem alfabetica, outra disposição regulamentar para os réclamos e anuncios. São: Adeline Campos, Brunilde Judice, Laura Fernandes, Lucilla Simões, Carlos Sampaio, Constantino de Carvalho, Erice Braga, Francisco Sampaio, Joaquim Almada, José Gambôa, José Monteiro e Samwel Dennis.

—Então o quadro de artistas é inalteravel?

—Não. Chamaremos para o nosso lado—como contratados—todos os artistas que pelo seu valor sejam necessarios ao nosso conjunto. Agora, por exemplo, temos ao nosso lado o grande artista que é Chaby Pinheiro e com ele sua mulher, Jesulna de Chaby—actriz de real merito, e ainda uma pequena engraçada, Maria de Oliveira.

—E a direcção da Companhia?

—Cabe a uma gerencia constituida por Carlos Sampaio, Joaquim Almada, que tambem é ensaiador, e por mim. Minha mulher—Lucilla—junta ao cargo de ensaiadora o de Nossa Senhora da Companhia. E' á sua volta que se reúne todo o carinho dos meus rapazes, a ternura das minhas colegas e o respeito de todos os que com elle trabalham.

«E trabalham agora, como nunca, porque nunca, como agora, comeram o pão com o suor d seu rosto». E até sempre.

COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE

**Território de Manica e Sofala
na Africa Oriental Portuguesa**

CAPITAL — BEIRA

Extensão — 13.482.200 hectares

Uma das regiões do continente africano mais férteis

O movimento do Porto da Beira, servido por magnificas vias ferreas que o ligam com a Rodésia e com o Nyassaland, foi, em 1929, de mais de um milhão de toneladas.

Para informações dirigir-se em Lisboa á Sede da Companhia, Largo da Biblioteca Pública, n.º 10, e na Beira á Secretaria Geral do Governo do Território

Empresa Insulana de Navegação

Carreiras regulares entre :

Lisboa, Madeira e Açores

Saídas em 8 de cada mês para :

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Calheta), Lages do Pico e Faial.

Em 22 de cada mês para :

Madeira, S.ta Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa, (S.ta Cruz), S. Jorge (Vélas), Cais do Pico, Faial, Córvo e Flores, (Lages e S.ta Cruz).

Bilhetes especiais para viagens de excursão, (ida e volta na mesma viagem, com duração de 15 a 17 dias), com 15 0/0 de desconto no preço da tabela ou 20 0/0 quando os excursionistas sejam em grupos não inferiores a 5 passageiros.

AGENTES EM LISBOA

Germano Serrão Arnaud

CAIS DO SODRÊ, 84

**NA MADEIRA
Blandy, Brothers & C.º**

**EM PONTA DELGADA
Bensaude & C.ª, L.ª da**

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS, CREDITO E PREVIDENCIA

Palacio do Calhariz--LISBOA Telegramas--ARGENTARIA

Telefones--(P. B. X.) 2 0461, 2 0462 e 2 0463

Depositos—1.280.000 contos

Activo—1.412.800 contos

Reservas—65.000 contos

Titulos em Carteira—545.206

**Caixa Geral de Depositos, Crédito
e Previdencia**

Depositos á ordem, a prazo e obrigatorios — Operações bancarias — Empréstimos hipotecarios.

Caixa Nacional de Credito

Credito Agricola—Credito Industrial—Empréstimos a curto prazo, desconto de warrants, financiamentos, empréstimos a 5, 10, 15 e 20 anos — Operações Coloniais.

Caixa Nacional de Previdencia

Aposentações

Casa de Credito Popular

Os serviços da **Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia**, encontram-se assegurados por:

Filiais — Agencias — Delegações — Agencias da Casa de Credito Popular e Caixas de Credito Agricola Mutuo. Num total de 455 dependencias que o maior organismo bancario português põe á disposição do publico.

No Brasil a **Caixa Geral de Depositos, Crédito e Previdencia** é representada pela

AGENCIA FINANCIAL

Rua Primeiro de Março, 106

RIO DE JANEIRO

Banco Lisboa & Açores

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

FUNDADA EM 1875

Capital Esc. 10.000.000\$00

SEDE EM LISBOA: Rua Aurea, 88

Telefones Central n.ºs 1793, 1794 e 1795

FILIAL NO PORTO: Avenida das Nações Aliadas

Telefone n.º 93

Principais operações

Depositos á ordem e a prazo
Descontos—Cobranças—Transferencias para Provincias, Ilhas, Açores e Madeira
Compra e venda de cheques e letras sobre o Estrangeiro
Contas correntes com juros em Escudos ou moeda estrangeira
Cartas de credito sobre o País e Estrangeiro
Compra e venda de coupons, notas de Banco, moedas de ouro e prata estrangeiras
Ordens de Bolsa Lisboa-Porto e todas as praças do Estrangeiro
Empréstimos com garantia de titulos
Empréstimos hipotecarios sobre propriedades urbanas
Cobrança de rendas e administração de propriedades
Guarda de titulos

UM REPUBLICANO

consagrado por uma obra
de investigação erudita



Teófilo Braga

Nasceu liberal e nasceu republicano. Foi uma força criadora mental e propulsora intelectual do regime.

Era um homem de laboratório de estudos, que respirava fundo na Praça Pública. O povo — foi um seu estimulante histórico.

De entre as suas criações, avulta a do Nacionalismo, que por vezes em Oliveira Martins se atormentava de dúvida.

Foi uma glória da pátria, no vasto e emmanchado campo dos estudos clássicos. E deu à República uma fé tamanha que só tinha paridade na sua intransigência rude, despida de convencionalismo.

Uma ideia era como um subsídio; indesejável. Se não «primus inter pares», pelo menos, sabia entre os sábios.

Na ciência das letras enxertou o seu credo republicano. Foi um homem — filósofo e poeta — mas que não duvidou.

Feito concentrado, de exterioridades plebeias, aristocratizou-se pelo espírito, que não admite pergaminhos gratuitos, de herança de acaso.

Doutorou-se em 68, e tomou todos os «fauteuils» vagos da história em Portugal. Errou, acertando. Paradoxo que só se compreende nos sábios.

Foi Presidente do Governo Provisório da República, em 1910, e mais tarde novamente Presidente da República, no interregno de uma crise política.

No fundo da sua organização psico-política havia o Poeta, de versos imperfeitos e de ritmo falso. Mas existia também o cristal de rocha.

A intransigência republicana, e a tradição liberal, viviam nele como diamante no coração da mina inextinguível. Talvez não tivesse deixado discípulos. Apagou-se por fatalidade do seu destino, como um ninguém.

A Pátria guindou-o para os Jeronimos, onde repousam os que ele cantou em prosa dura, mas tersa. A República e os republicanos evocam-no como um exemplo. A sua obra é um momento de Nacionalismo, que a República herdou e estre-mece.

Pensão Royal

Conforto moderno, boa mesa, bons quartos desde 20\$00 diários.

R. BRAANCAMP, 10, 3.º

Elevador — Norte 3155

UM BALANÇO ELUCIDATIVO

A acção financeira e administrativa do regime republicano

(Continuação da 7.ª página)

pria conflagração fôram, no domínio da economia e das finanças, as suas consequências. Reflecte-se esse estado de coisas nas gerências que vão de 1919 (assinatura da paz) até 1923. Portugal não constitui no mundo um caso isolado. Sofre o que sofrem todos aqueles que na luta intervieram e até os que com ela nada tiveram directamente.

Mas em 1923 logo se retoma o fio interrompido da tradicional política financeira do regime.

O «déficit» orçamental começa de diminuir em proporções consoladoras. Tendo atingido na gerência de 1922-1923 a cifra de £ 5.210.000 (conversão ao cambio médio desse ano) baixa em 1923-1924 para £ 1.092.000 e em 1924-1925 para £ 142.000.

Na pasta das finanças um mermo critério norteia a acção de sucessivos ministros. Em termos tais que um deles pode resumir assim o resultado desse esforço contínuo e vigilantet na defesa dos dinheiros publicos apresentando os seguintes resultados:

Cambio estabilizado na divisa de 95\$00 por libra; «déficit» previsto em pouco mais de 80.000 contos susceptível de rectificações e anulavel em duas gerências; dívida fluctuante externa quasi completamente amortizada; reservas-ouro de £ 4.370.000 em Lisboa e Londres; empréstimos dos tabacos amortizados, monopólio extinto e as rendas avultadíssimas do seu commercio e industria completamente livres. Ao mesmo tempo que se conseguiram estes resultados tratava-se da liquidação da dívida de guerra, punha-se em equação o problema das estradas na proposta de empréstimo de 300.000 contos e no orçamento inscrevendo a primeira série de 60.000, sa-neava-se a exploração dos caminhos de ferro do Estado que apresentavam na gerência de 25-26 um «superavit» de 9.500 contos e na de 26-27 um «superavit» de 8.200 contos, liquidavam-se os transportes marítimos e robustecia-se o crédito do estado pelo restabelecimento do cambio livre.

No período relativamente curto de três gerências, o Estado criava uma situação de desafogo, cá dentro, e de prestigio, lá fora, que podia invocar-se e apontar-se como simbolo de excelencia da administração republicana.

As colonias. A instrução. A previdencia e a assistência

Mas é apenas nesses dominios da actividade internacional, administrativa e financeira que a República tem feito sentir os efeitos benéficos que da sua implantação advieram?

A acção renovadora do regime tem-se feito sentir também em todos os outros dominios da vida nacional. Seria isso motivo não para um artigo de jornal apressadamente escrito, mas para um livro devidamente documentado e preparado.

A República criou o Ministerio das

Colonias e com ele encheu de um espirito novo o nosso dominio ultramarino. Ao critério da alienação e da venda dominante nos ultimos tempos da monarquia, substituiu-se o critério da valorização e do progresso. O problema colonial tornou-se o problema nacional. As sátiras de escritores consagrados opôs-se o estudo reflectido das possibilidades verdadeiras do Portugal de além-mar. Este estado de espirito colectivo foi tornado possível pela República e pela obra dos seus homens. Dentro de um critério amplo de descentralização realizaram-se, nas principais parcelas do ultramar, obras importantissimas, que continuam a atestar a capacidade colonizadora e civilizadora tão significativamente afirmada em tempos idos. O conceito de soberania impôs-se, tornou-se uma realidade e, ao mesmo tempo, uma garantia de que nenhum de nós abdica. Em Angola e em Moçambique erguem-se os padrões dessa obra gigantesca; e nas conferencias internacionais a voz dos nossos representantes pode erguer-se sem receio na defesa dos direitos que nos assistem.

Percebe-se a legislação republicana nos varios departamentos da direcção do Estado e nos varios aspectos da vida da nação. Anima-a uma ansia de progresso indiscutível. É admiravel o caminho percorrido desde o Governo provisório com os seus documentos basilares promulgados pelas pastas do Interior, da Justiça, das Finanças e do Fomento.

Instrução publica merece aos homens do regime um carinho e uma dedicação muito especiais.

Abrem-se escolas primarias, renova-se o ensino secundario, facilita-se, dentro de um exacto conceito de democracia, o acesso ás escolas superiores. A assistência publica, que praticamente não existia em 1910, desenvolve-se e estende o seu papel de protecção a todo o país. Na capital consagra-se por uma tarefa disvelada cujos frutos são bem conhecidos. Ha hoje estabelecimentos de assistência que, no seu genero, podem considerar-se modelares e que tudo devem á República. Afirmações identicas se poderiam produzir sobre a obra de previdencia social.

Decorridos vinte anos sobre a data historica de cinco de outubro começa de se tornar indispensavel o balanço consciencioso, honesto e verdadeiro do que está feito. As dificuldades removidas, na realização de uma tarefa propria a consumir o esforço de algumas gerações, só devem ser invocadas como lição e como exemplo para o futuro.

Os homens têm praticado as faltas derivadas da sua propria condição.

Mas a ideia permanece limpa como na primeira hora, a hora de triunfo e das grandes efusões. O regime pode estar tranquilo sobre o seu passado e sobre o seu futuro. Republica e patria tornaram-se expressões inseparaveis por virtude de um trabalho gigantesco de renovação nacional a que o tempo saberá prestar a justiça que lhe é devida.

UM JORNALISTA

que foi o clarim vibrante
da ideia republicana



João Chagas

O espirito combativo, aventureiro, organizador e inspirado do jornalismo republicano, que precedeu a proclamação da República.

O João Chagas, que chegou a 5 de Outubro coberto de prestigio e de sacrificios audaciosos — não é talvez o mesmo de hoje, de hoje que ele morreu.

O retrato que dele damos é João Chagas de 31 de Janeiro, e á hora dos tiros na Rotunda e no Tejo.

Nas suas mãos a prosa republicana chispava raios, que não incendiavam, mas encantavam. Era um aristocrata da linguagem. E teria sido um Robespierre da Republica em Portugal, se os tempos fôsem para Robespierres.

Foi um alto espirito, de alma curiosa e truculenta de ansiedades, nas quais se amassavam virtudes e defeitos.

Se Alexandre Braga era a primavera do Verbo, João Chagas foi a primavera da pena. As «Cartas Politicas» ficarão como um padrão escola de jornalismo politico — elegante, causticante, convincente, demolidor, por pulsos de brando torcer.

O 31 de Janeiro rompeu com a sua mocidade. As mais arduas dificuldades do regime republicano encontraram-no no seu posto.

Foi Presidente do Conselho e Ministro em Paris. Aqui, a sua personalidade patriótica, na hora mais critica da politica europeia de todos os tempos, desdobrou com tanta altanaria e inspiração, que achamos cedo para se lhe fazer justiça.

As suas «Memorias» — negam o homem, mas afirmam o republicano, que pensava pela sua cabeça, aquela cabeça formosissima que lhe assentava sobre os ombros — esculturalmente.

Conheceu a prisão, a deportação, não sabemos se a miseria. Conheceu a desgraça fisica e a tristeza moral. Talvez tivesse chorado, sem lagrimas.

A Republica de 1910 deve a João Chagas, — jornalista de modelo eterno de jornalistas republicanos — uma pirâmide de gratidão.

Maria do Carmo e Maria Alice

amanhã no Salão JANSEN inauguram a época de inverno, entrando também a estrela Cecília d'Almeida e José Marques.

Concertistas: Americo dos Santos, Alexandre Kowals, José Duarte e Valentim Gonçalves, que tanto successo alcançaram no Grande Hotel da Curia.

A entrada é livre na Jansen á clientela selecta.

Mais uma Sorte Grande e o 2.º Premio

VENDIDO NO

JOSE' PEDRO

Rua Arco Bandeira, 173

NA LOTERIA DE HOJE

em cautelas

Bebam as aguas de:

Vidago (1 e 2) — Pedras Salgadas — Melgaço

tão recomendadas pelos Ex^{mos} Clinicos para as doenças de estomago, rins, fígado, arthritismo, diabetes e para outras, cujos efeitos tem sido surpreendentes. e

Sabroso, a melhor água de mesa premiada com a Medalha de Ouro na Exposição de Barcelona, ultimamente realizada

PEDIDOS A

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

PORTO — Rua da Cancela Velha, 29 — Telef. 319

LISBOA — Avenida da Liberdade, 132 — Telef. T. 4296

Entregas imediatas ao domicilio

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

Séde: Rua do Comercio — LISBOA

Capital Realizado: Esc. 50.000.000\$00

Reservas: Esc. 50.800.000\$00

Filiais e Agencias no Continente — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Évora, Elvas, Extremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Miranda, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarém, Setúbal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo António, Vila Real de Trás-os-Montes e Vizeu.

Madeira — Funchal. — **Açores** — Angra do Heroísmo e Ponta Delgada. — **Cabo Verde** — S. Vicente e S. Tiago. — **S. Tomé-Príncipe** — Guiné-Bissau e Bolama.

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga: BANCO DE ANGOLA, com Filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bie), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango) e Kinshassa (Congo Belga).

África Oriental — Beira (Agencia), Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane e Ibo. — **Índia** — Bombaim, Mormugão e Nova Góa. — **China** — Macau. — **Timor** — Dili. — **Brasil** — Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará e Manaus. — **Inglaterra** — Londres. — **França** — Paris. — **Estados Unidos da America** — Agencia em New-York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes países estrangeiros.

Cofres fortes para alugar

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 13:500.000\$00

SEDE-Rua do Comercio, 148-LISBOA
CAIXA FILIAL no PORTO

Agencias em todas as capitais dos distritos administrativos do Continente e Ilhas dos Açores e Madeira, na Covilhã, Elvas, Estremoz, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Correspondencias Privativas em Loulé, Olhão, Vila Nova de Portimão, Moura, Torres Vedras e Vila Real de Santo António

Correspondentes nas principais terras do País e mais importantes praças do Estrangeiro

OPERAÇÕES — Descontos, transferencias, empréstimos e credito em conta corrente, compra e venda de cambiais, cartas de creditos sobre praças estrangeiras, depositos de dinheiro e valores e todas as transacções que pela natureza especial da sua instituição lhe são permitidas

O MELHOR CAFÉ é o d'A BRASILEIRA, Limitada

Casa especial de Café do Brasil

Venda á chavena:

A BRASILEIRA, CHIADO || A BRASILEIRA, ROSSIO

Venda a retalho:

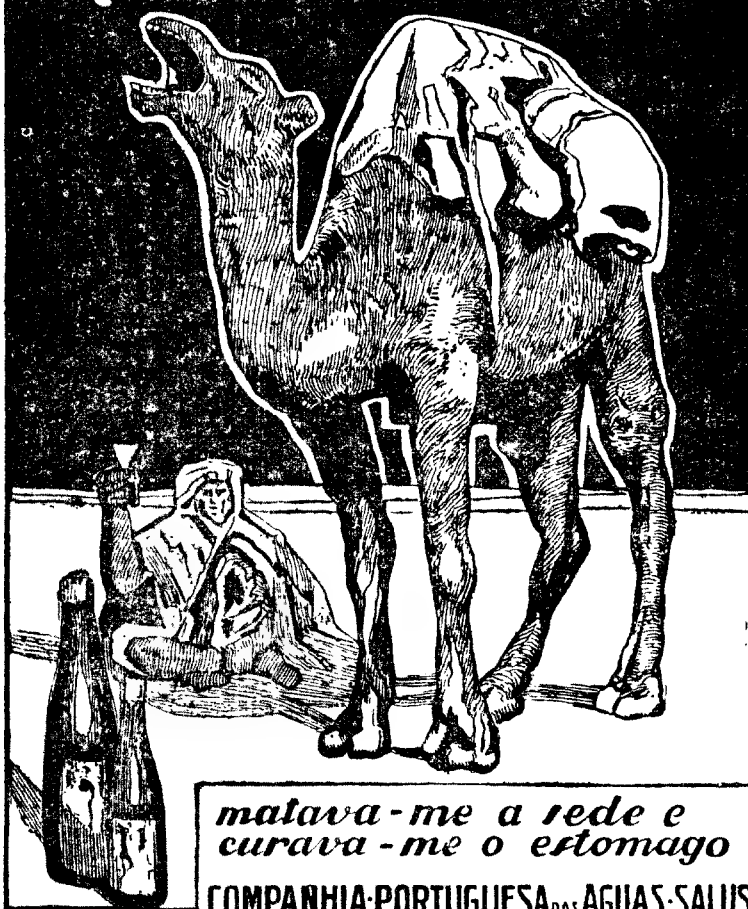
7, Rua 1.º de Dezembro, 8 — Rua Garrett, 120

Vendas por junio:

No escriptorio

Largo de S. Domingos, 11 — Telefone Norte 5520

*quem me dera tambem uma
garrafa de*
agua



*malava-me a rede e
curava-me o estomago*

COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS

(VIDAGO) — LISBOA — R. de S. JULIÃO, 168 — PORTO — AV. RODRIGUES DE FREITAS, 178

Sena Sugar Estates L.^{da}

Avenida da India

COMPANHIA DE DIAMANTES DE ANGOLA (DIAMANG)

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
COM O CAPITAL DE ESC. 9.000.000\$00 (OURO)

Direito exclusivo de pesquisa e extracção de diamantes na Provincia de Angola, por concessão do respectivo governo

SEDE SOCIAL: LISBOA, Rua dos Fanqueiros, 12-2.º
Teleg.: DIAMANG

Escriptorios em Bruxelas, Londres e Nova York

Presidente do Conselho de Administração

Banco Nacional Ultramarino

Administrador-Delegado: Ernesto de Viçena

Representação e Direcção Técnica em Africa:

Representante

Tenente-Coronel Antonio B. de Mello

Caixa Postal — Teleg.: DIAMANG

Loanda

Presidente dos Grupos Estrangeiros

Mr. Jean Jadot

Director Técnico

Mr. N. T. Dickinson

DUNDO

Lunda

REPÚBLICA PORTUGUEZA

Patria e Liberdade

Governo Civil de Lisboa

AO POVO

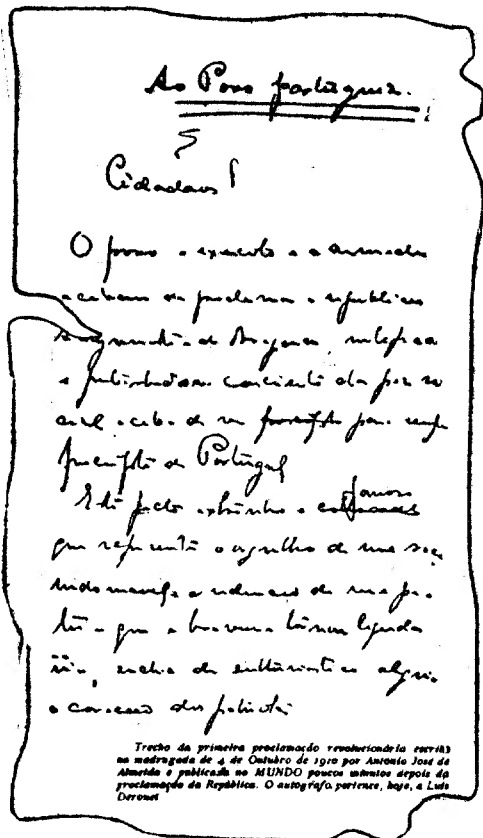
Ordem e trabalho é a divisa da Patria libertada pela Republica.

A todos os cidadãos de Lisboa se pede que sejam os primeiros a manter a tranquillidade publica.

Respeito pelas pessoas e propriedades dos estrangeiros, respeito pelas pessoas e pelas propriedades dos portugueses sejam quaes forem as suas classes, profissões e opiniões politicas ou religiosas.

O governador civil
EUSEBIO LEÃO

Documentos para a Historia da Republica—O primeiro edital do Governo Civil de Lisboa afixado após o 5 de Outubro e escrito pelo punho do dr. Eusebio Leão



A primeira proclamação revolucionária escrita no dia 4 de outubro pelo punho do dr. Antonio José de Almeida

SUPPLEMENTO

DIARIO DO GOVERNO N. 222

AO POVO PORTUGUÊS

CONSTITUIÇÃO DO GOVERNO PROVISÓRIO DA REPUBLICA

Hoje, 5 de outubro de 1910, às onze horas da manhã, foi proclamada a Republica de Portugal na sala nobre dos Paços do Municipio de Lisboa, depois de terminado o movimento da Revolução nacional.

Constituiu-se immediatamente o Governo Provisorio:

Presidencia, Dr. Joaquim Theophilo Braga.

Interior, Dr. Antonio José de Almeida.

Justiça, Dr. Afonso Costa.

Fazenda, Basilio Telles.

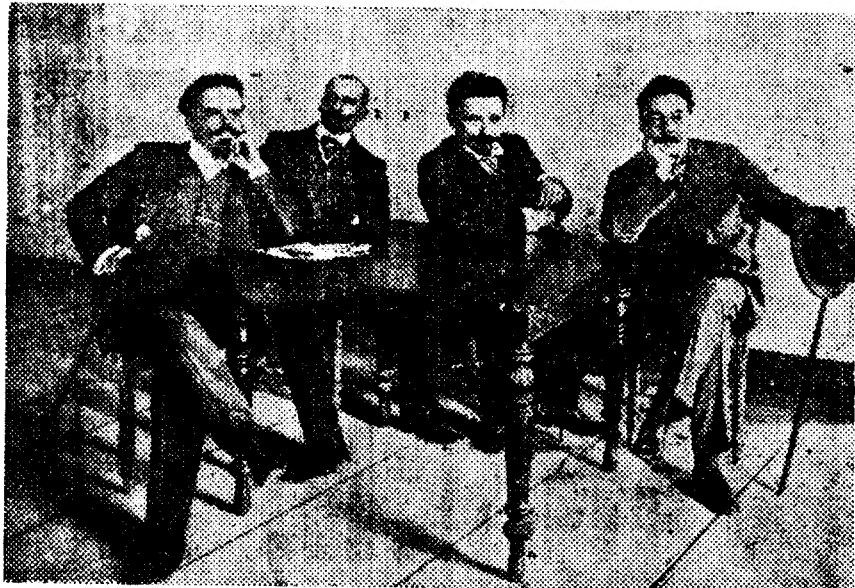
Guerra, Antonio Xavier Correia Barreto.

Marinha, Amaro Justiniano de Azevedo Gomes.

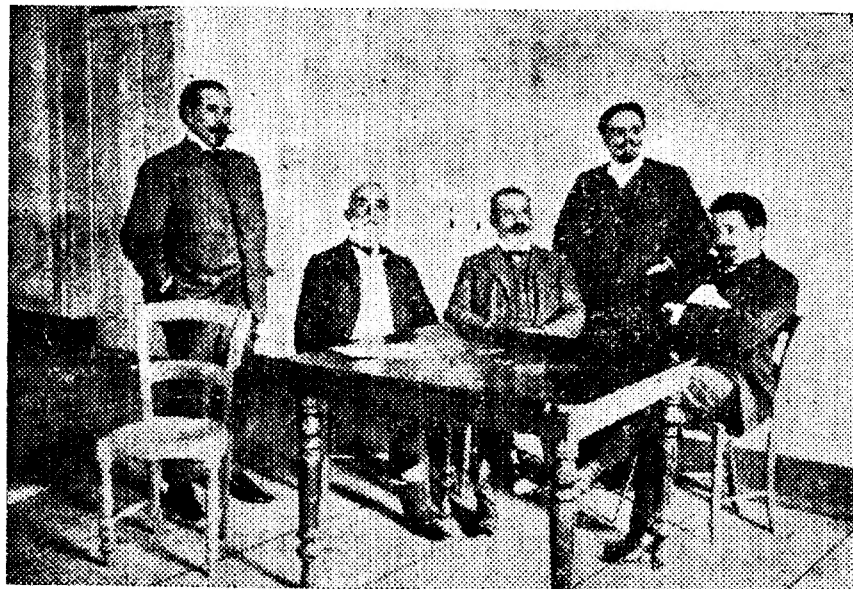
Estrangeiros, Dr. Bernardino Luis Machado Guimarães.

Obras Publicas, Dr. Antonio Luis Gomes.

Documentos para a Historia da Republica—O suplemento ao "Diario do Governo", que nomeou o governo provisorio



Uma fotografia historica—Os deputados republicanos que no Parlamento criaram o ambiente revolucionario: Da esquerda para a direita: Antonio Jose de Almeida, João de Menezes, Afonso Costa e Alexandre Braga



Uma fotografia historica—O Directorio republicano que preparou a revolução: Da esquerda para a direita: João de Menezes, Bernardino Machado, Tomé de Barros Queiroz, Antonio José de Almeida e Afonso Costa

Grande Cervejaria e Café GELO

de JANUARIO & MATEUS, L.^{DA}

ROSSIO, 64-65

Frequentado pela me-
lhor sociedade de Lisboa

BILHARES NO 1.º ANDAR

TELEFONE: 2 6288

Loteria do Natal

A 20 de Dezembro

PREMIO MAIOR

6.000.000\$00

Bilhetes a..... 1.600\$00

Quadragesimos a 40\$00

Pelo correio mais \$00

Pedidos aos Cambistas

CAMPIÃO & C.^A

Rua do Amparo, 116

LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como
tonico reconstituente, levanta as forças, dá robustez, e
é empregado com exito por todos os convalescentesA' venda em to-
das as Farma-
cias e Drogarias

DEPOSITO

FARMACIA FRANCO, FILHOS

GERAL:

R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

COMPANHIA DA FABRICA DE

CERVEJA

JANSEN, L.^{TD}

Março

Pilsener

Preta

e Munich

Fabricadas com o melhor MALTE
importado directamente da

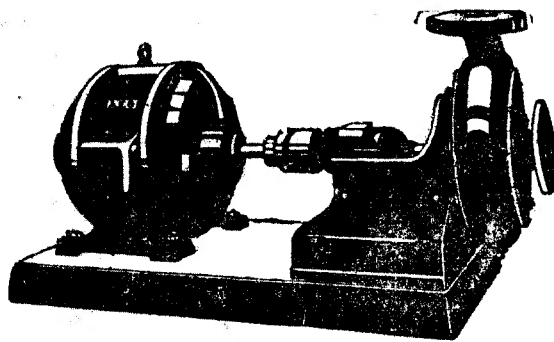
Theco-Slovaquia

e fabricada sob a habil direcção de

ANTON DURRER

GRUPOS MOTO-BOMBA

AEG

SIMPLICIDADE MAXIMA DE MANOBRA. FUNCIONAMENTO GARANTIDO
Peçam orçamentos gratis á

Sociedade Lusitana de Electricidade A E G

LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 12, 14, 16

PORTO

Rua Sá da Bandeira, 209-215

A TABAQUEIRA

Cigarros "EGYPCIOS"

FABRICO ESPECIAL

A TABAQUEIRA pede a todos os amado-
res de cigarros EGYPCIOS que provem estes seus cigar-
ros, para se certificarem da sua esplendida fabricação,
optima qualidade e baixo preço.

Caixa 22 gramas — 20 cigarros ovalados com ponta d'ouro

ESC. 5\$00

Fabrica de Loiça de Sacavem

A maior fábrica de ceramica fina da Peninsula

Os produtos d'esta fábrica não re-
ceiam confronto com os seus
congeneres de proveniencia es-
trangeira — e são fabricados em
Portugal, com o trabalho portu-
guês e com materias primas
portuguesasServiços de jantar e de chá — Loiça de fantasia — Azu-
lejos brancos e de côr — Loiça sanitária

PAINES ARTISTICOS

Sede

Porto

Lisboa--R. Prata, 126-132 = 40, R. Carmelitas

JULIO DAS PARTURAS Parque Mayer
HOJE
Capricho de mulher—7 partes
Estonteante sedução de uma mulher linda e caprichosa
1 JORNAL
Amanhã filmes cómicos.

ESTRANGEIRO

Empresa Automobilista Portuguesa, Ltd.
Garage de recolha e oficina de reparações
Rua de St.ª Marta, 201—Tel. N. 1851
Preços módicos. Recolhas tendo direito a lavagens e compressor
Recebemos carros para promovermos a venda. Oleos, Gasolinas, Pneus, etc.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo Política brasileira

RIO DE JANEIRO, 3

Inaugurou-se a assembleia legislativa do Estado do Rio. O acontecimento principal foi a leitura da mensagem do presidente dr. Manuel Duarte, referente à administração pública durante 1929 e ao primeiro semestre deste ano.

Começou por falar das eleições presidenciais, realizadas em 1 de março, dizendo que elas foram um espectáculo de puro civismo, que decorreu em perfeita ordem. Continuando, diz que o governo se preocupou com a saúde pública e com a difusão do ensino, fazendo obras importantes nesse sentido.

Descreve, a seguir, o que se fez em prática pró desenvolvimento da produção, mostrando os notáveis resultados conseguidos.

Diz a mensagem que a crise mundial também atingiu a economia do Estado do Rio, fazendo descer o preço dos produtos. O governo, porém, manteve o equilíbrio financeiro.—(Americana).

MONTEVIDEO, 4

Informações provenientes da fronteira brasileira, e que dizem respeito ao levantamento de Santa Ana (Livramento), são manifestamente exageradas. Parece tratar-se na verdade dum conflito entre a polícia e os soldados federais, no Rio Grande do Sul, parecendo também que o numero de feridos não vai além de dez.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 4

A respeito dos boatos de nos Estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais se terem dado perturbações de ordem pública, reina a completa ordem na capital federal, encontrando-se o Governo senhor da situação.—(Havas).

Política egípcia

CAIRO, 4

O primeiro ministro Sidky-Pachá declarou aos representantes da Imprensa que estão iminentes certas reformas, tendo assegurado que os princípios fundamentais da constituição serão mantidos e as liberdades do povo devidamente salvaguardadas.—(Havas).

Os acontecimentos de Cuba

HAVANA, 4

O Senado aprovou o requerimento do presidente Machado para a supressão das garantias constitucionais. A aprovação da outra Camara considera-se implicita. Esta medida corresponde virtualmente ao estado de sitio na Havana e vizinhanças.—(Havas).

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A SITUAÇÃO EM ESPANHA

O CONDE DE ROMANONES aprecia o comício republicano de domingo

Diz o jornal «El Sol», de Madrid, que varios jornalistas ouviram o Conde de Romanones, solicitando a sua opinião acerca do comício republicano do passado domingo na Praça de Touros.

Disse o Conde de Romanones que o acto teve grande importancia, e mais do que pelo que lá se disse pelo que representa o facto de se terem podido reunir vinte mil pessoas chegadas de todos os pontos de Espanha e sem se ter produzido o mais leve incidente. Isto representa um exemplo de educação cívica muito digno de ser tomado em conta. E este é o aspecto mais importante do comício.

Acrescentou que nos discursos se disseram poucas coisas novas de do que se falou — disse o Conde — é possível que se eu tivesse lá estado algumas coisas tivesse aplaudido com mais fervor que os concorrentes.

— Pode dizer-nos a que coisas se refere? — perguntou um jornalista.

— Não; isso fica para mim.

— Mas, com os chefes liberais houve quem se metesse...

— E mais do que meter... Mas, não são justos porque esquecem que nós, os que nos reunimos em Hundaya, o fizemos com uma personalidade, que combatemos as que, se são sinceras, não de reconhecer que teria a mais ovacionada se ao Comício de domingo tivesse ido — Santiago Alba.

Combatem-no agora e apontam-lhe defeitos que desapareceriam se ele tivesse os eliminar.

OS NOSSOS "CABARETS"

A reabertura do Club Montanha deve ser hoje o acontecimento da noite

E', finalmente, hoje que abre as suas portas ao publico o elegante Clube Montanha, da rua da Gloria.

O seu proprietario, que é um homem de iniciativa, não se poupou a despesas para alindar as soberbas salas daquele cabaret, que ficaram um verdadeiro Eden, devido ao requintado bom gosto do moço pintor sr. Luis Climaco, que pôs no seu trabalho a intelligencia e o brilho dum grande genio.

A sala de espectáculo e baile ficou decorada com o sabôr modernista das pinturas futuristas, o que, com a profusão de luz que de todos os lados é projectada, nos mostra encanto e sumptuosidade.

Do cimo de todas as colunas que sustentam a extensa galeria, saem cabeças de cisnes, de bico aberto,

querido somar-se-lhes a ser orador do comício. Não são justos os que fazem esses ataques contra nós, que sempre combativimos no terreno doutrinal e com a maior lealdade.

Mas, não me surpreendem esses ataques muito, porque ha muitos anos que ando na politica.

— Julga que o acto de domingo terá consequências politicas?

— Nenhunas.

— Julga que na Assembleia Nacional que agora se está celebrando se resolverá a abstenção eleitoral?

— Não sei, mas declaro-lhes que nunca acreditei na eficacia de tais abstenções.

— Julga que este Governo fará as eleições?

— Eu creio que as eleições de deputados devem ser feitas quanto antes; mas, espero que o rei, quando assina o decreto de convocação, não o faça de espirito leve mas sim com reflexão.

E desejo que tal reflexão o leve a iniciar um periodo de consultas que atinja não só os chefes liberais e conservadores, mas também todas as personalidades que a Corôa entenda lhe podem dar um Conselho leal, venham donde vier, ainda que, naturalmente, se não siga o seu conselho.

Eis o que eu entendo — diz o Conde de Romanones — e acrescento que se essa consulta não se realizasse, pelo que se refere aos chefes liberais, o reputariamos como offensivo e significando o desejo de os eliminar.

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo Um crime em Buenos-Aires

BUENOS AIRES, 3

A policia procura prender os bandidos que assaltaram o pagador das Obras Sanitarias, roubando-lhe 300 mil pesos. Na estrada de S. Justo foi encontrado um automovel abandonado, tendo dentro um homem morto a tiro. Era o ladrão Francisco Gomez, que o pagador reconheceu como sendo o que se apoderou do dinheiro, e de quem se defendeu a tiro, ignorando havê-lo ferido.—(Americana).

A situação na India

ALLAHABAD, 4

Informam de Roorkee que se deu uma escaramuça entre a policia e seis mil voluntarios do Congresso Indiano, que estavam realizando uma reunião publica, que tinha sido prohibida. A policia carregou primeiro com os bastões, e depois abriu fogo. Foram hospitalizadas 25 pessoas, ficando feridos dois policiaes e foram presos 30 individuos.—(Havas).

Desastre de aviação

RANGOON, 4

O aviador australiano Cunningham, que tinha partido de avião em 5 de agosto, com destino á Inglaterra, caiu ontem, á tarde, perto de Kyaukpyu, ficando indenne. O avião sofreu avarias.—(Havas).

SIFILIS

Quer ter a certeza de que não vem a ser SIFILITICO?
USE A TEMPO O



Representantes em Portugal: PEREIRA SOTTO MAYOR & MIRANDA, Lda., R. do Terreiro do Argo, 76, 1.ª — A' venda nas Farmacias

Instituto Nacional de Ensino por Correspondencia LISBOA

Ampliou as instalações, tendo agora a sua sede na Alameda das Linhas de Torres, n.º 157, Lisboa-Norte, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia. Continuam a funcionar os cursos de escripturação, Aritmética e Contabilidade, cujos programas se fornecem gratuitamente a quem os pedir.

Ensino rapido, pratico e ao alcance de todos. Resultados excelentes e incontestaveis.

Colégio Campo Grande

CURSO dos Liceus — Comercio — Instrução Primaria e Infantil

Internato, Semi-Internato e Externato

Todos os cursos deste colegio reabrem no dia 6 do corrente

Os bons resultados e classificações obtidas pelos alunos levados a exame pro vam a esplendida orientação deste Colegio.

Telefone N. 6458

Avenida 5 de Outubro, 291 — Lisboa

Colégio Vasco da Gama

Arroios — Lisboa Norte

Tel. N. 2145

◀ O primeiro estabelecimento particular de educação e ensino do país rivalizando com os melhores do Estrangeiro ▶

Pelas suas modelares instalações.

Pelos seus metodos de ensino e corpo docente seleccionado.

Pelos resultados praticos, obtidos todos os anos.

INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

Cursos de preparação para exames de admissão ás Universidades.

Curso completo dos Liceus (Sciencias e Letras).

Curso Commercial e Agrícola.

Instrução primaria desde a classe infantil.

VISITAI-O e pedi prospectos e outros esclarecimentos á DIRECÇÃO

Grande Café Restaurant Italia

87, R. 1.º de Dezembro, 71

TELEFONE 20821

Especialidade em bifes á Italia, na frigideira, com ovos, pão, vinho ou cerveja, por 8\$00

Primoroso serviço de café, chá e pequenos almoços

Concertos todos os dias

(das 15 ás 18 e das 21 ás 24)

ODEON HOJE às 21 horas
A genial super-produção de
PAUL PELOS
SOLIDAO
Uma grande produção de luxo
Alma de Artista

ULTIMAS NOTICIAS

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura,
barbeiro, manicure, etc.
Laminas para barbear

O CRIME DE PAÇO DE ARCOS

A policia prendeu no Fundão um individuo suspeito

O director da Policia de Investigação Criminal, sr. dr. Alves Monteiro, que se encontra acidentalmente no Fundão, comunicou ao sr. dr. Pedro Machado, adjunto da mesma Policia, que foi preso ali um individuo como suspeito de ter sido o autor do crime da Quinta da Terrugem.

Os sinais característicos do preso são os mesmos que se atribuem ao passageiro misterioso do taxi S. 10.279.

Interrogado sobre as razões por que se encontrava no Fundão, não justificou a sua estada naquela cidade de modo a satisfazer a Policia, tendo caído em varias contradicções.

Este individuo, segundo a Policia apurou, passou em Aveiro no dia seguinte áquelle em que foi praticado o crime.

As investigações continuaram hoje, tendo-se feito uma batida a varias quintas de Oeiras e Caxias, sem resultado.

O individuo que foi preso no Fundão deve chegar a Lisboa amanhã.

Entretanto, uma brigada de agentes procura descobrir o paradeiro do individuo de apelido Videira que o passageiro do taxi procurava na noite do crime.

DE LUTO

D. Antonia Correia Guerra

Realizou-se hoje, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Antonia Augusta Correia Guerra, esposa do sr. dr. Constancio de Almada Guerra e mãe da distinta poetisa sr.ª D. Oliva Guerra e do sr. dr. Carlos Guerra.

A extinta, que pertencia a uma illustre familia trasmontana, era uma senhora dotada de excelentes virtudes, tendo deixado profundas saudades em todos que com ela viveram.

A familia enlutada, apresenta o «Diário de Lisboa», sentidos pesames.

Os acontecimentos do Rio Grande do Sul

B. ENOS AIRES, 4. — O embaixador do Brasil declarou que o movimento de Rio Grande do Sul carece de importancia e deve ser rapidamente sufocado. — (United Press).

JOSE' SANTA

venceu o italiano Bartazollo

BOSTON, 4. — O «boxeur» gigante português, José Santa, ganhou, ontem á noite, por superioridade, o combate que teve contra o italiano Riccardo Bartazollo. O «match» foi jogado em dez «rounds». — (Havas).

Costa do Sol

Aos Domingos: Almoços e jantares-concerto ao preço de Esc. 25\$00.

Todos os dias de semana, identico serviço de restaurante ao mesmo preço, excepto á 5.ª feira, dia de jantar á Americana, com preço especial e distribuição de brindes, no

CASINO INTERNACIONAL do MONTE ESTORIL

SPUD CIGARRO MENTOLADO FUME E APRECIARÁ

O ANIVERSARIO DA REPUBLICA

O sr. general Carmona assistiu na Avenida á passagem das tropas

Como nos anos anteriores, um dos numeros commemorativos da revolução republicana foi a parada militar que hoje se realizou e em que tomaram parte um batalhão de Marinha e quasi toda a guarnição de Lisboa.

Cerca das 14 horas, as tropas começaram formando ao longo das Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo.

Assumiu o comando das forças, o governador militar, sr. brigadeiro Daniel de Sousa, que passou revista á guarnição acompanhado pelo seu estado maior.

A guarda de honra junto á tribuna presidencial era feita por pelotões de alunos das Escola Naval e Militar, Instituto dos Pupilos do Exército e Colegio Militar, com as respectivas bandeiras.

Antes do desfile

Até ás 15 e 30, foram chegando ao local junto ás tribunas, os srs. ministros da Marinha, Colonias, Agricultura, Interior, Guerra, Justiça, Instrução e Commercio; generais Luiz Domingues, comandante da 4.ª região militar, Vieira da Rocha, inspector da Arma de Cavalaria, Vicente de Freitas, presidente da Camara Municipal, Amílcar Mota, chefe do estado maior do exercito, Ivens Ferraz, administrador geral do Exército e Cesar Pina, inspector da arma de engenharia; almirante Mariano da Silva, comandante geral da Armada, brigadeiro Alexandre Malheiro, comandante da Guarda Fiscal, coronéis, Farinha Beirão, comandante da Guarda Republicana, Mousinho de Albuquerque, intendente da Segurança Publica e Ferreira do Amaral, comandante da Policia, tenente-coronel Luis de Moura, governador civil e muitas outras individualidades.

Do Corpo Diplomatico, compareceram os srs. embaixadores de Inglaterra e esposa, do Brasil e de Espanha, nuncio de S. Santidade, ministros da Belgica, America, Cuba, França, Argentina, Italia e China; encarregados de negocios da Alemanha, Tcheco-Eslovaquia, Chile, Noruega e Uruguai, adido militar espanhol e pessoal das embaixadas e legações.

Ás 15,45 desembarcaram na Avenida dois esquadrões de cavalaria da G. N. R. em grande uniforme, escoltando dois «bandeaux» da Presidencia da Republica, conduzindo o primeiro, os srs. capitão Silva Costa e tenente Chaby, ajudantes dos srs. generais Carmona e Domingos de Oliveira e o segundo, os srs. presidentes da Republica e do Ministerio.

No momento em que o Chefe do Estado, se apeou em frente da tribuna, as bandeirolas regimentais executaram o Hino Nacional enquanto os clarins tocavam a marcha de continencia e as forças apresentavam armas.

O ACADEMICO

Liceu — Comércio — Instrução
Primaria — Explicações para
os liceus — Admissão ás Faculdades e á Escola do M. Primário — Cursos para adultos

APROVAÇÕES EM 1929-30

Exames nos Liceus de Lisboa. 68
Idem nas Escolas Comerciais Officiais . . . 12
Inst. Primaria 2.º grau 11
Destinções em 1.ª Primaria 2.º grau. . . 7
Passagens no Colégio 141
Total 238

MATRICULA PERMANENTE

SÉDE: Rossio

FILIAL: Rua de S. José, 86, 1.º

DIRECTORES { Dr. P. Avelino de Figueiredo
Major João Pedro da Silva

Telef. { 2 5246
2 4807

O CONCURSO DE BELEZA DO RIO

Passaram hoje no Tejo as misses que regressam do Rio

Vindas do Rio de Janeiro, passaram hoje em Lisboa, a bordo do «Cuyabá», algumas das representantes da beleza mundial que tomaram parte no Concurso do Rio de Janeiro. Dez lindas raparigas que regressam aos seus países, depois de terem feito uma viagem maravilhosa, durante a qual receberam as homenagens dum povo que as acarinhou, tratando-as como verdadeiras rainhas.

Ligeiramente melancolicas e vestindo ainda preciosas «toilettes», as «misses» receberam a correspondencia que as esperava no nosso porto. Cartas de pessoas de familia, de amigas, de noivos, de admiradores... e de empresarios que lhes oferecem rendosos contratos para se exhibirem em publico.

A primeira a desembarcar foi «Miss Austria», uma linda cabeleira que trasborda para fora do seu chapelinho cinzento e dois olhos expressivos numa cara de boneca. Seguiram-se-lhe a Belgica e o Libano, duas belezas alegres e comunicativas, que se despedem de nós com um simpatico «até logo» aprendido em terras brasileiras.

Vêm tambem as «misses» Holanda, Russia, Turquia, Alemanha, Espanha, Tcheco-Slovacia e Yugo-Slavia. Muitas preferiram não desembarcar, contemplando a cidade com certa melancolia, encostadas á amurada do «Cuyabá» que levantou ferro de tarde, com uma revoada de illusões desfeitas.

“MISS PORTUGAL”

assiste esta noite ao espectáculo que se realiza no Politeama

E' esta noite que se realiza, no Teatro Politeama, o grande espectáculo em honra de «Miss Portugal», sr.ª D. Fernanda Gonçalves, segundo premio do Concurso Internacional de Beleza, do Rio de Janeiro. O publico sobretudo o publico feminino, que tanta curiosidade tem em admirar quem no Brasil tão distintamente representou a graça e as virtudes da mulher portuguesa, a julgar pela extraordinaria procura de bilhetes, irá esta noite ao Politeama saudá-la com enternecido carinho. Cobri-la de flores e de palmas.

Representa-se a linda comedia «Se eu quizesse...» na criação ajustada e definitiva de Ilda Stichini, que ha muito meses não representa em Lisboa, o que é mais um motivo de interesse para o publico. Ao lado da illustre comediante, apoiada pela sua modelar companhia, trabalham os distintos artistas Rafael Marques, Raul de Carvalho, Luis Pinto, Maria Lagoa, Herminia Tavares, etc.

O espectáculo, que começará ás 21,30 será precedido de uma saudação escrita pelo notavel poeta sr. dr. João de Barros, que será dita pelo brilhante actor Erico Braga.

Festejos em Manique de Baixo

Realizam-se amanhã e segunda-feira brilhantes festejos em Manique de Baixo, em honra de Nossa Senhora das Neves. Hoje ha ladainha e amanhã missa rezada e arrabal que continua na segunda-feira, abrihantando os festejos a magnifica banda de Carcavelos.

Escola Academica Reabertura

Instrução Primaria em 7 de Outubro
Instrução Secundaria em 16 de Outubro.

AMARIZ

— ESTORIL

Chá-Dançante e Festa Infantil

Distribuição de chocolates «TOBLER» a todas as crianças — Ás 5.ª e Domingos: Chá-Dançante, orquestra-jazz — Serviço de Bar e Restaurante — Todos os dias: Almoços a carta e de mesa redonda ao preço de 25\$00 — Jantares por encomenda

Amanhã, 5 — ás 16 horas

ESTORIL-PALACIO-HOTEL HOJE

JANTAR DE GALA — BAILE NO HALL

Reservam-se mesas — Telephone Estoril 234